

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS**

CECILIA GARRIDO SILVESTRINI

**A ARTE E A CULTURA DE URUSSANGA/SC: DESDOBRAMENTOS DO ENSINO
DA ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CRICIÚMA

2025

CECILIA GARRIDO SILVESTRINI

**A ARTE E A CULTURA DE URUSSANGA/SC: DESDOBRAMENTOS DO ENSINO
DA ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
Licenciatura no curso de Artes Visuais da
Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC.

Orientador: Prof. Me. Mikael Miziescki

CRICIÚMA

2025

CECILIA GARRIDO SILVESTRINI

**A ARTE E A CULTURA DE URUSSANGA/SC: DESDOBRAMENTOS DO ENSINO
DA ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado pela Banca Examinadora para
obtenção do Grau de Licenciada, no
Curso de Artes Visuais da Universidade
do Extremo Sul Catarinense, UNESC,
com Linha de Pesquisa em Educação e
Arte.

Criciúma, 28 de novembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Mikael Miziescki - Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade - (UNIVILLE) -
Orientador

Prof. Angélica Neumaier - Mestre em Educação - (UNESC)

Prof. Daniele Cristina Zacarão Pereira - Doutora - (UDESC)

“Tenho em mim todos os sonhos do mundo”

Fernando Pessoa

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo investigar as potencialidades da arte de e sobre Urussanga para o ensino da Arte no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, compreendendo como o patrimônio artístico e cultural local pode contribuir para práticas pedagógicas significativas. O estudo parte do problema: quais as potencialidades da arte de e sobre Urussanga para o ensino de Arte nos anos iniciais do ensino fundamental? O primeiro capítulo apresentou um mapeamento dos artistas urussanguenses e de suas produções, relacionando-as à história e à cultura da cidade, que expressam temas como os silenciamentos dos povos indígenas, a imigração italiana, religiosidade, vida rural e memórias coletivas. O segundo capítulo tratou das orientações dos documentos norteadores da educação BNCC (2018), CBTC (2019) e Referencial Curricular de Urussanga (2021) destacando a importância da cultura local e da identidade cultural no ensino da Arte. O terceiro capítulo expôs os resultados das entrevistas com professores de Arte do município, revelando que, embora a arte local esteja presente em sala de aula, há falta de materiais pedagógicos e de acesso às obras dos artistas. Já o quarto capítulo propôs uma formação continuada para professores, com base no material elaborado “A Cultura de Urussanga: um mapeamento das poéticas artísticas locais”, estimulando a valorização da cultura e da arte regional como recurso educativo. A pesquisa é de natureza básica, qualitativa, exploratória e descritiva, com abordagem cartográfica, por acompanhar e registrar percursos culturais e artísticos da cidade. Foram utilizados procedimentos como análise documental, pesquisa bibliográfica e entrevistas com professores. Conclui-se que a arte de Urussanga é uma importante fonte de conhecimento e pertencimento, capaz de aproximar o ensino da Arte da realidade dos alunos. Valorizar o que é local amplia a compreensão sobre identidade, memória e cultura, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade e promovendo uma educação mais sensível e contextualizada.

Palavras-chave: Arte de Urussanga; Arte Catarinense; Ensino da Arte; Anos iniciais - ensino fundamental.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de localização do município de Urussanga no estado de Santa Catarina.	11
Figura 2 - Fotos do centro histórico de Urussanga/SC.	12
Figura 3 - Foto registrada na Praça Anita Garibaldi, localizada no centro de Urussanga/SC em 2009.	13
Figura 4 - Fotos e registros dos alunos do sexto ano da EMV. Rosalino de Nez, durante as aulas de estágio I em 2024.	15
Figura 5 - Fotos e registros das ações com o 5º Ano da EMV. Rosalino de Nez, durante as aulas de estágio II em 2024.	16
Figura 6 - Foto do meu bisavô Silvestre Silvestrini e Genoveva Spricigo Silvestrini, sentados no meio e seus filhos. Meus avós Silvestre Silvestrini e Ubaldina Cordela Silvestrini em volta alguns de seus filhos.	22
Figura 7 - Nossa História em Tesselas, 2025. Manas Bonetti. Mosaico, exposta no parque municipal Ado Cassetari Vieira.	24
Figura 8 - Primeiros Colonos de Urussanga, 1979. Willy Alfredo Zumblick. Tinta a óleo exposta na prefeitura municipal de Urussanga.	25
Figura 9 - Primeiros Colonos de Urussanga, 1979. Willy Alfredo Zumblick. Grafite sobre papel, acervo Unisul em Tubarão SC	26
Figura 10 - Colonização Italiana em Urussanga, 1998. Berto Santeiro. Técnica de escultura em concreto exposta no parque municipal Ado Cassetari Vieira.	28
Figura 11 - Bugreiros, 1982. Willy Alfredo. Óleo sobre tela. Acervo Willy Zumblick tubarão SC.	29
Figura 12 - Escuta, 2021. Augusto Zanelatto. 10 cm (a) x 1m (l) x 2,5 m (p). Produção efêmera.	30
Figura 13 - Quem conta o outro lado da história?, 2024. Manas Bonetti. Mosaico. Exposta no parque municipal Ado Cassetari Vieira.	31
Figura 14 - O banquete, 2021. Augusto Zanelatto e Henry Goulart. Técnica mista, sem registros de dimensão. Produção efêmera.	33
Figura 15 - Memorial ao Mineiro, 2020. Autor desconhecido. Escultura, sem registros de dimensão. Exposta na comunidade de Santana.	34
Figura 16 - Colheita da Uva V, 1994. Jerci Maccari. Óleo sobre tela. Acervo pessoal do artista.	36
Figura 17 - Sem título, 2012. Jerci Maccari. Tinta na parede. Localizada na escola CEP. Lydio de Brida, bairro Nova Itália, Urussanga SC.	37
Figura 18 - O Quartilho, 2009. Jerci Maccari. Óleo sobre tela, sem registros de dimensão. Acervo do artista.	38
Figura 19 - Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, década de 1940.	40
figura 20 - Interior da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, 2025.	41
Figura 21 - Monumento ao Centenário da Imigração Italiana, 1978. Gilberto Pegoraro. Escultura. Concreto, argila e ferro, 675 x 10 x 195 cm [total] e 165 x 16 x	

215 cm [escultura] Localizada na Praça da Bandeira, em frente à Prefeitura Municipal de Urussanga.	43
Figura 22 - Foto encontrada no acervo da família Pegoraro. O artista Gilberto Pegoraro em frente ao Monumento ao Centenário da Imigração Italiana.	44
Figura 23 - Foto da chegada da réplica de Lá Pieta, 1979.	45
Figura 24 - Réplica de Lá Pieta.	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBTC	Currículo Base Do Território Catarinense
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina

SUMÁRIO

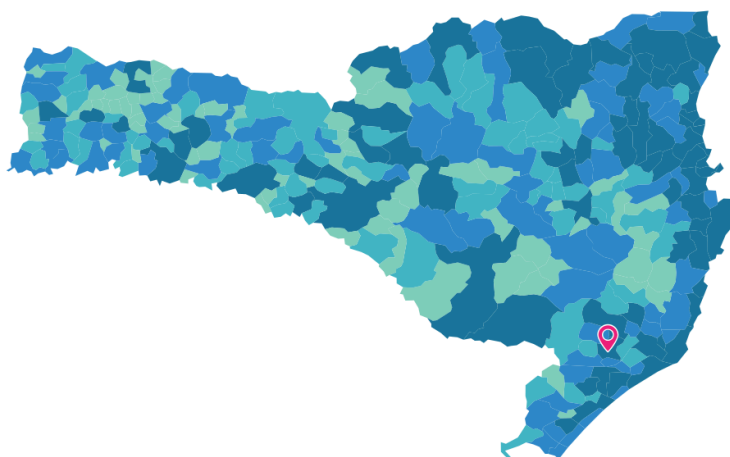
1	PARA COMEÇO DE CONVERSA: QUESTÕES INTRODUTÓRIAS DA PESQUISA	11
1.1	Caminhos metodológicos da pesquisa	17
2	A CULTURA DE URUSSANGA: UM MAPEAMENTO DAS POÉTICAS ARTÍSTICAS LOCAIS	22
2.1	Entre Zumblick e Manas Bonetti: A relação da arte de Urussanga com a imigração italiana	23
2.2	Entre silenciamentos e esquecimentos: A história dos povos originários na arte Urussanguense	26
2.3	Extração do carvão mineral em Urussanga: Henry Goulart e Augusto Zanelatto	33
2.4	“Das sementes que o vento leva”: A vida rural na arte urussanguense	35
2.5	Arte e Religiosidade: Pietro Cechet	38
2.6	Centenário da imigração italiana em Urussanga/SC	42
3	ARTE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS NORTEADORES?	47
4	O QUE DIZEM OS PROFESSORES DE ARTES DE URUSSANGA? A CULTURA E A ARTE LOCAL EM SALA DE AULA	54
5	PROJETO DE CURSO	58
5.1	Ementa	58
5.2	Público alvo	58
5.3	Carga horária	58
5.4	Objetivos	58
5.4.1	Objetivos geral	58
5.4.2	Objetivos específicos	58
5.5	Justificativa	59
5.6	Metodologia	60
5.7	Referência	62
5.8	Apêndice	64
	Apêndice A	
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS: DESDOBRAMENTOS FUTUROS	66

REFERÊNCIAS	68
APÊNDICES	73
APÊNDICE A – Perguntas de entrevista, para professores de artes de Urussanga	74
APÊNDICE B – Autorização de uso de falas e escrita	75

1 PARA COMEÇO DE CONVERSA: QUESTÕES INTRODUTÓRIAS DA PESQUISA

Considerando o contexto histórico e cultural do sul de Santa Catarina, destaca-se o município de Urussanga, localizado a aproximadamente 190 km de Florianópolis, capital do estado. Inserida na microrregião de Criciúma, a cidade integra a chamada Região Carbonífera (Associação dos Municípios da Região Carbonífera - AMREC), cujo desenvolvimento esteve fortemente ligado à extração de carvão mineral, atividade de grande relevância econômica desde o final do século XIX.

Figura 1 - Mapa de localização do município de Urussanga no estado de Santa Catarina.



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Urussanga (SC): Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/urussanga/panorama>. Acesso em: 5 set. 2025.

Segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), Urussanga possui cerca de 21 mil habitantes e foi fundada oficialmente em 1878, contando com mais de 147 anos de emancipação político-administrativa. Sua colonização ocorreu principalmente por meio da chegada de imigrantes italianos, vindos da região do norte da Itália, como Vêneto, Lombardia, Friuli e Trentino, que deixaram marcas profundas na identidade cultural da cidade, podendo ser observado na gastronomia, na arquitetura, nas festas típicas e no modo de vida. Entre os elementos que reforçam essa identidade, encontra-se o centro histórico,

espaço preservado que reúne casarões, igrejas e outras edificações que remetem ao período da imigração italiana. Além de seu valor arquitetônico, esse patrimônio cumpre papel essencial na manutenção da memória coletiva e do sentimento de pertencimento local.

Figura 2 - Fotos do centro histórico de Urussanga/SC.



Fonte: Arquivo pessoal de Henrique Silvestri.

Culturalmente, Urussanga é conhecida por festas tradicionais, como a *Ritorno alle Origini* e a Festa do Vinho, que celebram tanto a herança italiana quanto a relevância da vitivinicultura. A cidade é reconhecida nacionalmente pela produção do Vinho Goethe, variedade única no Brasil e detentora de Indicação Geográfica, o que reforça sua singularidade cultural e econômica. Com isso, Urussanga se configura como um espaço em que história, memória, cultura e desenvolvimento se entrelaçam, revelando a importância de preservar tradições locais em diálogo com os processos contemporâneos de modernização.

Urussanga/SC é a cidade natal da família do meu pai. Desde pequena, eu a visitava com frequência, mas foi apenas em 2014, aos 10 anos, quando me mudei de Camboriú/SC para esse local, que realmente passei a vivê-la. Naquele momento, senti-me acolhida, fiz amizades que mantenho até hoje e achava fascinante como

muitas pessoas já se conheciam desde a infância. Por ser uma cidade pequena, minha mãe sempre permitia que eu e minha irmã andássemos juntas pelas ruas, fosse para ir ao mercado, ao centro ou brincar no parquinho. Nessas caminhadas, costumávamos cruzar constantemente com patrimônios históricos do município. Muitas vezes não compreendíamos seu verdadeiro valor, mas eles sempre chamavam nossa atenção.

Figura 3 - Foto registrada na Praça Anita Garibaldi, localizada no centro de Urussanga/SC em 2009.



Fonte: Arquivo da acadêmica (2009).

Com o tempo, fui me afeiçoando a cada detalhe de Urussanga. Sempre me encantando ao ouvir histórias sobre os casarões, as igrejas que acolhem gerações, as pessoas que aqui chegaram e construíram suas vidas. Também me fascinaram os relatos sobre as antigas minas de carvão, símbolo de um passado de trabalho árduo, mas também de resistência e identidade para a cidade.

Ao caminhar por seus bairros e ruas, percebo que cada espaço guarda uma memória. O rio que atravessa a cidade, as escolas que formam tantas pessoas, os casarões que ainda resistem, as minas que marcam a história, tudo compõe um retrato vivo do tempo. Cada canto, silencioso ou movimentado, carrega as marcas de quem passou por aqui e deixou parte de si.

Minha mãe sempre dizia: “você só cresce na vida quando valoriza de onde veio”. Essa frase simples sempre teve grande significado para mim e, desde que a ouvi pela primeira vez, passou a orientar minhas escolhas, meus estudos e a forma como enxergo o mundo. Foi ela que despertou em mim a curiosidade e o desejo de compreender mais profundamente a arte de Urussanga e as suas ausências.

Ao pensar a partir dessa perspectiva, percebi que não apenas as presenças, mas também as ausências da arte, dizem muito sobre a construção cultural de um grupo. Aquilo que não é representado, registrado ou lembrado também carrega sentidos importantes, revelando escolhas, silenciamentos e esquecimentos que marcam a história local. Investigar essas ausências, portanto, é uma forma de valorizar as raízes e compreender de maneira mais ampla como a identidade artística e cultural se constitui.

Adichie (2013, p. 5) afirma:

Histórias importam. Muitas histórias importam. Histórias têm sido usadas para expropriar e ressaltar o mal. Mas histórias podem também ser usadas para capacitar e humanizar. Histórias podem destruir a dignidade de um povo, mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida.

Ao longo da minha trajetória acadêmica, percebi como esse sentimento de pertencimento se refletiu em tudo que desenvolvi. Nos trabalhos, pesquisas e estágios obrigatórios, busquei constantemente temas ligados à cultura, às tradições e à memória coletiva da cidade, como uma forma de contribuir para que essas riquezas locais não sejam esquecidas ou desvalorizadas.

Na disciplina de Estágio I – Ensino Fundamental – Anos Finais e Gestão Escolar, onde fui orientada pela professora Dra. Aurélia Regina de Souza Honorato, no primeiro semestre de 2024, realizei o projeto “Produtores de História Viva”, que teve como objetivo ajudar os estudantes a conhecer e valorizar a identidade e o patrimônio local. O trabalho buscou mostrar a importância da arte regional e sua relação com a história e a cultura da comunidade de Urussanga. Durante o projeto, os alunos do sexto ano da EMV Rosalino de Nez participaram de rodas de conversa e tiveram contato com materiais audiovisuais, reconhecendo que também são produtores de cultura. Além disso, conheceram a partir das aulas a trajetória poética e artística de Jerci Maccari (1949), natural de Urussanga, que retrata em suas obras

a vida no campo — realidade com a qual muitos estudantes se identificaram por também viverem nesse contexto.

Figura 4 - Fotos e registros dos alunos do sexto ano da EMV. Rosalino de Nez, durante as aulas de estágio I em 2024.



Fonte: Arquivo da acadêmica (2024).

Já no Estágio II – Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Educação Infantil, onde fui orientada pelo professor Me. Gabriel Valga Ricardo, no segundo semestre de 2024, desenvolvi o projeto “A voz que não foi ouvida: o que não se ouve sobre si”, com o objetivo de ampliar o repertório cultural da turma do 5º Ano da EMV Rosalino de Nez em relação às questões étnico-raciais, destacando a diversidade cultural indígena. As atividades foram práticas e reflexivas, buscando incentivar a

valorização e o respeito às tradições e expressões artísticas dos povos originários. Nesse contexto, apresentei a história dos povos Laklãnõ-Xokleng, que viveram em nossa região, em que exibi um documentário intitulado “O Povo do Sol” (2024) e apresentei também o trabalho do urussanguense Augusto Zanelato (1989). Durante a conversa, muitos alunos compartilharam que seus pais costumam encontrar flechas de rochas, o que tornou o tema ainda mais próximo da realidade da turma.

Figura 5 - Fotos e registros das ações com o 5º Ano da EMV. Rosalino de Nez, durante as aulas de estágio II em 2024.



Fonte: Arquivo da acadêmica (2024).

Diante desse contexto, com estas experiências prévias, decidi pesquisar sobre a temática da Arte de Urussanga em meu Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da seguinte problemática: quais as potencialidades da arte de e sobre Urussanga para o ensino da Arte no ensino fundamental – Anos Iniciais? A escolha das turmas dos anos iniciais para análise nesta pesquisa, se deu a partir dos seguintes critérios: a) proximidade de interesse da pesquisadora com a faixa etária; b) atuação da pesquisadora com os anos iniciais de Urussanga desde 2023; c) relação entre os artistas e suas poéticas com conteúdos presentes entre o 1º e o 5º ano; d) necessidade de apresentação de fundamentos básicos sobre a arte local para os alunos desse segmento; e) estas turmas demonstram interesse pela temática a partir das experiências prévias da acadêmica, em que a ludicidade, a participação e as experiências pedagógicas se aproximam do proposto nesta pesquisa.

Essa problemática se desdobra em outras perguntas relevantes, como: quais são os artistas visuais de Urussanga? Quais aspectos e temáticas artístico-culturais a arte de e sobre Urussanga abordam? Como esses cenários podem ser desdobrados em práticas educacionais? Quais os desafios? O que dizem os documentos norteadores da educação básica sobre a arte e a cultura local? Esses artistas são presentes no cotidiano escolar como conteúdos de Arte no ensino fundamental – anos iniciais? Quais desdobramentos pedagógicos são possíveis?

No entanto, também me entristece perceber como muitas pessoas não reconhecem a própria história, como se estivessem desconectados de suas raízes. Há uma riqueza imensa em conhecer o lugar de onde viemos, entender os caminhos trilhados por quem nos antecedeu, valorizar os símbolos, as narrativas e os espaços que moldam nossa identidade. Acredito que esse reconhecimento é fundamental para crescermos não apenas como indivíduos, mas como sociedade. E é por isso que sigo em minha caminhada com o desejo de despertar, em outras pessoas, esse mesmo olhar atento e respeitoso sobre a história e a cultura da minha cidade.

Acredito que a escola, por intermédio das artes visuais, pode ser esse espaço de reencontro com as raízes, de redescoberta da história que nos formou, assim como, uma mola propulsora para questionar as ausências dessa história. Nisso, é necessário também problematizar os silenciamentos de informações sobre os povos originários na história da cidade, reconhecendo que essas omissões produzem lacunas na identidade coletiva. Afinal, “as memórias coletivas são também compostas de esquecimentos, e esses silêncios não são menos significativos do que as lembranças” (Candau, 2011, p. 49). Assim, despertar nos alunos o orgulho por sua cidade e por sua cultura é um passo fundamental para que cresçam conscientes de quem são e de onde vieram.

1.1 Caminhos metodológicos da pesquisa

Segundo Costa e Serres (2016, p. 160) afirmam que "a paisagem cultural funciona como um repositório de memórias coletivas, sendo essencial para a construção da identidade de um povo". Essa reflexão reforça a importância de projetos educativos que resgatem a história local e promovam o fortalecimento do sentimento de pertencimento entre os estudantes. Portanto, este Trabalho de

Conclusão de Curso tem como objetivo geral investigar as potencialidades da arte de e sobre Urussanga para o ensino da Arte no Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

O ensino da Arte, segundo Barbosa (2010), deve ser compreendida como uma forma de alfabetização cultural, permitindo aos estudantes expressar significados, valores e modos de ser no mundo. Ao incluir temas da história e da cultura local nas aulas de arte, os alunos começam a perceber a cidade como parte de sua história pessoal, conectando passado e presente (Hernández, 2013).

Segundo as Normas para Elaboração e Apresentação de TCC do curso de Artes Visuais – Licenciatura (II linha, art. 2º), “os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser desenvolvidos dentro das linhas de pesquisa específicas do curso (UNESCO, 2025, p.2)”. Atualmente, o curso conta com duas linhas de pesquisa, sendo esta pesquisa se insere à linha Educação e Arte, que contempla: “princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte; a formação de professores; as artes visuais e suas relações com as demais linguagens artísticas; estudos sobre estética, culturas e suas implicações com a arte e a educação” (UNESCO, 2025, p.2). Nesse contexto, a pesquisa tem como foco as artes visuais em diálogo com outras linguagens artísticas, buscando compreender de que forma a cultura local pode ser valorizada no ambiente escolar.

Este Trabalho de Conclusão de Curso é uma pesquisa de natureza qualitativa, pois busca compreender como a arte e a cultura estão presentes na cidade de Urussanga, considerando os significados que as pessoas atribuem ao seu contexto histórico e social. Portanto, esta escrita não tem pretensão de levantar dados fechados, numéricos ou de cunho dogmático, pelo contrário, propõe analisar situações cotidianas a partir de um viés subjetivo, discutível e variável.

A pesquisa é também exploratória, por permitir conhecer melhor o tema e identificar elementos importantes sobre a arte e a cultura local (Gil, 2008, p. 41), e descritiva, ao detalhar as características do patrimônio material e imaterial da cidade, sobretudo, o patrimônio artístico (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 85). Ao analisar tanto as presenças quanto as ausências da arte de Urussanga, o estudo não se limita a dados axiomáticos, mas busca interpretar narrativas, símbolos e práticas culturais que mostram a identidade da comunidade. Assim, a abordagem qualitativa é adequada, pois permite uma compreensão mais profunda da cultura local e se conecta à minha própria experiência pessoal e acadêmica. Como afirma

Minayo (2012, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações e dos processos”.

A pesquisa também é de natureza bibliográfica, fundamentando-se em autores que abordam as relações entre arte, cultura, memória e identidade local. Como explica Gil (2008, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma, o estudo se apoia na leitura, análise e interpretação de produções teóricas e documentais que tratam da história, da arte e das manifestações culturais de Urussanga, buscando compreender como esses referenciais podem contribuir para o ensino de Arte nos anos iniciais do ensino fundamental. Essa abordagem permite reunir diferentes perspectivas, construir um embasamento teórico sólido e refletir criticamente sobre as potencialidades e ausências da arte local no contexto educacional.

Além de ser uma pesquisa bibliográfica, este trabalho também tem uma abordagem qualitativa, pois busca compreender a arte e a cultura de Urussanga a partir das experiências, significados e percepções que surgem durante o estudo. Esse tipo de pesquisa valoriza o processo e o olhar sensível do pesquisador. Como explica Kastrup (2009, p. 49), “o conhecimento que se produz não resulta da representação de uma realidade preexistente, mas surge como composição”. Por isso, este trabalho se conduz no método da cartografia, que entende a pesquisa como um caminho que vai se construindo aos poucos, gradativamente, conforme novas descobertas que aparecem, sem fórmulas definidas ou verdades absolutas. Como afirmam Passos e Barros (2009, p. 17), o método da cartografia propõe “não mais um caminhar para alcançar metas prefixadas (*méta-hódos*), mas o primado do caminhar que traça, no percurso, suas metas”. Além disso, a metodologia cartográfica me permitiu acessar e analisar diferentes fontes de conhecimento, permitir que os múltiplos atravessamentos do percurso fossem considerados e reconhecer as possibilidades nas incertezas. Dessa forma, o estudo busca acompanhar o movimento das ideias e das práticas, refletindo sobre a presença e a importância da arte local no ensino.

Para esta pesquisa, foi realizada uma coleta de dados por meio de um formulário online (Google Forms), respondido por cinco professores de Artes Visuais

que atuam no município de Urussanga/SC: Gladis Pagnan, Giulia Cechinel de Oliveira, Luciana Leopoldo de Souza Peruchi, Willian De Bona Marchet e Regina Joana Figueredo. O questionário teve como objetivo compreender como a arte e a cultura local são abordadas no ensino fundamental dos anos iniciais, além de identificar as potencialidades pedagógicas e os desafios enfrentados pelos docentes no trabalho com conteúdos relacionados à história e à produção artística de Urussanga. Entre as perguntas, buscou-se saber sobre a formação acadêmica, tempo de docência, escolas em que atuam, além de questões específicas como o conhecimento sobre artistas locais, como Willy Zumblick, Manas Bonetti, Gilberto Pegoraro e Jerci Maccari, maneiras de inserir a arte e a cultura da cidade em suas aulas, projetos desenvolvidos, e dificuldades encontradas para levantar dados pedagógicos sobre o tema. As questões na íntegra podem ser conferidas no Apêndice A.

Também foi realizada uma entrevista com o senhor Armando Bettiol, a qual ocorreu de forma espontânea. A princípio, eu havia procurado Rosa Miotello, que trabalhou na Rádio Marconi e manteve uma estreita amizade com o padre Agenor Neves Marques, além de ter convivido com diversas figuras públicas de Urussanga. Ao explicar meu interesse em obter informações sobre a Igreja Matriz de Urussanga, Rosa mencionou que não poderia me ajudar diretamente, mas gentilmente me acompanhou até o senhor Armando, conhecido por seu vasto conhecimento sobre a história local. Sentamos lado a lado, e a conversa fluiu de maneira natural e acolhedora. Durante o diálogo, ele compartilhou lembranças e detalhes sobre a construção da Igreja Matriz, que realizou a pintura interna, e as histórias relacionadas à escultura “La Pietà” presente no interior da Igreja. Na entrevista realizei anotações manuais ao longo da conversa, registrando suas falas e observações, que trouxeram contribuições valiosas para essa pesquisa. No apêndice B, encontra-se o modelo de autorização utilizado nesta pesquisa.

A partir desta coleta, organizou-se este Trabalho de Conclusão de Curso, em três capítulos conforme descrito a seguir. O primeiro capítulo, intitulado “A Cultura de Urussanga: um mapeamento das poéticas artísticas locais”, teve como objetivo específico mapear os artistas visuais urussanguenses e as poéticas que se relacionam com a cultura local e analisar aspectos históricos e culturais da cidade de urussanga, destacando os principais cenários e envolvidos. Este capítulo apresentou

um panorama histórico e artístico da cidade, evidenciando como a arte reflete a imigração italiana, a presença dos povos originários, a mineração do carvão, a vida rural e a religiosidade. Entre os principais autores e artistas citados estão Willy Zumblick, Manas Bonetti, Jerci Maccari, Pietro Cechet, Augusto Zanelatto, Henry Goulart, Berto Santeiro, Gilberto Pegoraro, Neusa Demartini Dal Ri, Zenir Belli, Walter Fernando Piccinini, Juliano Bitencourt Campos e Mikael Miziescki, cujas obras e estudos resgatam a memória e a identidade cultural.

O segundo capítulo denominado “A arte educação no contexto dos anos iniciais do fundamental: o que dizem os documentos norteadores?” , teve como objetivo identificar o que dizem os documentos norteadores da educação básica referente ao ensino fundamental – anos iniciais sobre a cultura local nas aulas de Artes, nele foi analisado o que a BNCC (Brasil, 2017), o CBTC (Santa Catarina, 2019) e o Referencial Curricular de Urussanga (2021) orientam sobre o ensino de Arte nos anos iniciais, destacando a valorização da cultura local e o papel dos artistas na formação cultural dos estudantes.

No terceiro capítulo é nomeado “O que dizem os professores de artes de Urussanga?”, seu objetivo foi entrevistar professoras de Artes que atuam com o ensino fundamental – anos iniciais, acerca de informações sobre a presença da arte e cultura local de Urussanga em suas práticas pedagógicas e descrever as contribuições apresentadas por estas educadoras a partir da temática da pesquisa. Este capítulo apresentou uma pesquisa realizada com professores de Arte de Urussanga, por meio de formulário no Google Forms, com o objetivo de compreender como a arte e a cultura local estão presentes nas práticas pedagógicas.

Por fim, no capítulo intitulado “Projeto de Curso: Formação de Professores – A Cultura de Urussanga: Um Mapeamento das Poéticas Artísticas Locais” teve como objetivo propor uma formação voltada à valorização da arte e da cultura local, possibilitando desdobramentos pedagógicos significativos no ensino da Arte. A formação, com 10 horas/aula, destinada a 10 professores de Arte, foi organizada em três etapas: apresentação do material sobre artistas locais, uma oficina de colagem intitulada “Como eu me vejo na cultura de Urussanga” e uma saída de campo pelos principais espaços culturais da cidade, finalizada com uma roda de conversa com artistas urussanguenses.

2 A CULTURA DE URUSSANGA: UM MAPEAMENTO DAS POÉTICAS ARTÍSTICAS LOCAIS

Lembro-me, ainda criança, das histórias que meu avô, Silvestre Silvestrini, me contava sobre seu pai, Benedito Silvestrini, e a longa jornada que o trouxe até aqui. Dava para ver em seu olhar um misto de saudade e admiração pelos desafios que enfrentavam para chegar e estar na então “terra prometida”. Naqueles momentos, eu estranhava aquelas narrativas, a esperança acesa em meio à incerteza, a coragem diante do desconhecido.

Figura 6 - Foto do meu bisavô Benedito Silvestrini e Genoveva Spricigo Silvestrini, sentados no meio e seus filhos. Meus avós Silvestre Silvestrini e Ubaldina Cordela Silvestrini em volta alguns de seus filhos.



Fonte: Arquivo pessoal da acadêmica.

Esses imigrantes, assim como tantas outras famílias italianas, arriscaram tudo em longas travessias pelo oceano, impulsionados pela promessa de uma vida melhor. Fugiam da pobreza, das doenças, das guerras e de condições que tornavam suas vidas insustentáveis. Mas não eram apenas passageiros de navios; eram sonhadores, trabalhadores, pessoas que carregavam na bagagem não apenas objetos, mas histórias, memórias e a esperança de construir raízes em uma terra distante.

A seguir, encontra-se subcapítulos que abordam sobre artistas locais e suas poéticas com relação a cidade e a cultura de Urussanga.

2.1 ENTRE ZUMBLICK E MANAS BONETTI: A RELAÇÃO DA ARTE DE URUSSANGA COM A IMIGRAÇÃO ITALIANA

As artistas Manas Bonetti, irmãs gêmeas Marielle e Michelle Bonetti (1982), são artistas de Urussanga especializadas em mosaico artístico. Formadas na tradicional *Scuola Mosaicisti del Friuli*, na Itália, receberam em 2014 o título de mestres mosaicistas. De volta ao Brasil, fundaram o Studio d'Arte Manas Bonetti, onde produzem obras autorais, projetos coletivos e ministram cursos. Reconhecidas nacionalmente, unem técnicas clássicas e contemporâneas, levando a arte do Sul catarinense para diferentes regiões do país.

Em sua obra “Nossa História em Tesselas” (2025), realizada na técnica de mosaico e contemplada pelo Edital nº 04/2024, de seleção de projetos para firmar Termo de Execução Cultural com recursos da Política Nacional Aldair Blanc de Fomento à Cultura - PNAB (Lei nº14.399/2022), do Município de Urussanga (SC), desenvolveram o projeto em colaboração com a professora de italiano do município, Mariana Búrigo De Menech, e com a artista gráfica Manuela Custódio. A criação teve como ponto de partida desenhos feitos pelas crianças urussanguenses, que também participaram ativamente do processo de construção do mosaico. A obra reflete, sob o olhar das crianças, os primeiros momentos dos imigrantes italianos na terra de Urussanga. Nela, é possível observar elementos como os navios e a expressão “Mérica, Mérica”, título de uma canção do folclore italiano que retrata de forma emotiva a experiência dos imigrantes em busca de uma vida melhor na

América. Também estão representados a agricultura, a alimentação, simbolizada pela polenta, as primeiras casas e o encontro com os povos originários.

Figura 7 - Nossa História em Tesselas, 2025. Manas Bonetti. Mosaico, exposta no parque municipal Ado Cassetari Vieira.



Fonte: Arquivo pessoal da acadêmica.

O artista Willy Alfredo Zumblick (1913–2008) foi um pintor catarinense, natural de Tubarão/SC, onde viveu toda a sua vida. Atuou na arte por mais de 70 anos, produzindo inúmeras obras, muitas das quais permanecem em acervos privados. Em suas pinturas, registrou aspectos artísticos, culturais e históricos, de Santa Catarina, sendo considerado um dos maiores artistas plásticos brasileiros. Em sua pintura “Primeiros Colonos de Urussanga (1979), mostra os primeiros imigrantes em urussanga, essa obra está localizada na prefeitura de urussanga, que tive o prazer conhecer pessoalmente.

Figura 8 - Primeiros Colonos de Urussanga, 1979. Willy Alfredo Zumblick. Tinta a óleo exposta na prefeitura municipal de Urussanga.



Fonte: Arquivo pessoal da acadêmica.

Entretanto, ao analisar o livro *Catálogo de Obras: Zumblick para Sempre* (Volnei Martins Bez, 2010, p.74), encontrei um esboço da mesma obra. Ao comparar o estudo com a pintura final exposta na Prefeitura, foi possível observar diversas semelhanças, bem como algumas alterações realizadas durante o processo de finalização. Notei, por exemplo, que a enxada que antes estava apoiada no ombro do homem passou a ser segurada em sua mão; houve o acréscimo de figuras humanas tanto ao fundo quanto à frente da cena; a carroça transformou-se em apenas um burro; e surgiu uma casa ao fundo. Também foram incluídos novos elementos característicos da cultura local, como uma gaita, árvores e mulheres ao fundo cozinhando. Além disso, o artista modificou a posição do rosto das figuras e, com o acréscimo das cores, conferiu maior profundidade, sombra e detalhes à composição. No canto inferior direito, temos a frase escrita em próprio punho pelo artista “Primeiros colonos de urussanga, este quadro está na prefeitura de Urussanga”.

Figura 9 - Primeiros Colonos de Urussanga, 1979. Willy Alfredo Zumblick. Grafite sobre papel, acervo UNISUL em Tubarão/SC.



Fonte: Livro Catálogo de Obras: Zumblick para Sempre, Volnei Martins Bez (2010).

Essas obras e memórias revelam a valorização das origens e da identidade de um povo que, com esperança, construiu sua história em Urussanga. A arte conecta passado e presente, preservando a memória dos imigrantes italianos e inspirando novas gerações a reconhecer suas raízes e a importância de sua cultura. A seguir, encontra-se uma descrição de produções artísticas que abordam sobre os povos originários.

2.2 ENTRE SILENCIAMENTOS E ESQUECIMENTOS: A HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS NA ARTE URUSSANGUENSE

Antes da chegada dos imigrantes italianos à região, o território era habitado pelos povos caçadores-coletores e a aldeia indígena Laklãnõ/Xokleng, que vivia de forma nômade no sul de Santa Catarina. Sua subsistência baseava-se na caça, na pesca e na coleta de alimentos. Eles percorriam áreas que iam do litoral ao planalto catarinense, sem estabelecer acampamentos permanentes, adaptando-se aos ciclos

das estações, com o verão e o inverno determinando seus ritmos de vida. A chegada da colonização europeia provocou a redução de seus territórios e impactos significativos em seu modo de vida, resultando em conflitos e perda de terras.

De acordo com os professores Juliano Bitencourt Campos e Mikael Miziescki (2022), o processo de ocupação europeia trouxe profundas transformações sociais e territoriais, em que: “no início do século XX, com o advento da imigração europeia, estes povos originários tiveram seus espaços reduzidos, e saques de galinhas, porcos, gados e utensílios de cozinha dos colonos se tornaram constantes” (Campos, Miziescki, 2022, p. 58).

Lembro-me do meu avô contando sobre um desses conflitos com os Laklãnõ-Xokleng, que havia ocorrido próximo ao local onde morava. Ele relatou que sua vizinha estava em casa com seu bebê quando percebeu algo estranho e escondeu a criança dentro do baú. Mais tarde, ouviram o choro e os gritos do bebê e, ao se aproximarem, encontraram a mulher morta. Ao revisitar essa narrativa lembro de ter ficado assustada com a história, porém, com uma perspectiva atual, é possível compreender que esses conflitos refletem não apenas episódios isolados mas um contexto de desconhecimento e preconceito sobre os indígenas Laklãnõ-Xokleng.

Na obra “Colonização italiana em Urussanga” (1998), realizada por Berto Santeiro, o artista utilizou a técnica de escultura em concreto em alto-relevo. Santeiro é reconhecido por sua contribuição à arte sacra e por obras que resgatam a memória cultural do sul de Santa Catarina. Em Urussanga, ele é responsável pelo mural de pedra em alto relevo localizado no Parque Municipal, que ao meu ver, retrata o conflito entre os imigrantes italianos e os povos indígenas, na visão dos imigrantes italianos. A primeira vista, o painel impacta pelas imagens que contém cenas em que os indígenas estão sendo mortos pelos imigrantes romantizadas pelo heroísmo da colonização local.

Figura 10 - Colonização Italiana em Urussanga, 1998. Berto Santeiro. Técnica de escultura em concreto exposta no parque municipal Ado Cassetari Vieira.



Fonte: Arquivo pessoal da acadêmica.

Foi recorrente na história local a existência dos bugreiros: homens contratados que se dedicavam a perseguir, matar e expulsar os povos indígenas de seus territórios. Esses atos de violência eram frequentemente incentivados pelo governo da época, tal como fazendeiros e imigrantes, que viam os indígenas como obstáculos à expansão agrícola e à colonização europeia. A história dos bugreiros revela um período sombrio de conflitos e injustiças, mostrando como os Laklãnõ-Xokleng e outros povos indígenas sofreram com a perda de suas terras, a destruição de suas comunidades e a tentativa de apagar suas culturas. De acordo com o *Guia dos Cânions dos Aparados da Serra Geral*, no capítulo “A Arqueologia dos Povos Originários na região do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul”, os autores Dr. Juliano Bitencourt Campos e Me. Mikael Miziescki (2022, p. 58) afirmam que: “Nessa época popularizou-se a figura do bugreiro: mateiros e caçadores contratados para executar, expulsar e escravizar indígenas”.

O artista Willy Zumblick retrata, em uma de suas obras intitulada *Bugreiros*, 1982, um grupo de homens reunidos ao redor de uma fogueira durante a noite. São os chamados bugreiros, representados com armas e trajés típicos de caçadores ou tropeiros, usando chapéus e mantas. A luz da chama realça seus rostos e

expressões cansadas, enquanto ao fundo é possível observar um cavalo e um cenário noturno iluminado pela lua.

Figura 11 - Bugreiros, 1982. Willy Alfredo. Óleo sobre tela. Acervo Willy Zumblick em Tubarão/SC.



Fonte: Livro "A Arte de Zumblick", escrito por Volnei Martins Bez (2005).

Lembro da professora pedagoga Andrea da Silva, minha professora do quinto ano, contar um episódio que me marcou profundamente. Ela dizia que, durante o período da colonização, os chamados bugreiros, homens contratados para perseguir os povos indígenas, recebiam pagamento por par de orelhas coletadas. Certa vez, relatou que um desses homens teria chegado à praça de Urussanga com um saco contendo mais de cem pares de orelhas, que exibia publicamente como prova de sua "caçada". Essa lembrança me fez refletir sobre como a história local também carrega marcas de violência e injustiça, muitas vezes silenciadas ao longo dos anos, mas que ainda ecoam na memória coletiva da cidade.

Em 2021 o artista Augusto Zanelatto, natural de Urussanga, atua como diretor criativo da Affaretti, com foco em fotografia, arte e design sustentável. Participou de uma coletiva "Rastros da Contaminação - Poéticas do Rio Urussanga", onde esse

projeto foi contemplado pela Lei Aldir Blanc/Urussanga, o projeto no geral trazia questionamentos sobre o rio poluído do minério do carvão, mas em uma das suas produções, ele trouxe o trabalho “Escuta”, que é uma homenagem ao povo Laklãnõ-Xokleng, valorizando a memória dos nativos que viveram na região. Em formato instalativo, reúne duzentos pares de orelhas feitas de argila com rejeito de carvão, expostos no chão, simbolizando a escuta e a recuperação de uma área degradada.

Figura 12 - Escuta, 2021. Augusto Zanelatto. 10 cm (a) x 1m (l) x 2,5 m (p).
Produção efêmera.



Fonte: Arquivo pessoal da Acadêmica.

Urussanga foi o primeiro município a se formar na área onde se localiza a colônia de Azambuja, reconhecida como o berço da imigração italiana em Santa Catarina. No entanto, muito antes da chegada desses imigrantes, essas terras já eram habitadas pelos povos originários. Apesar disso, a maior parte das expressões artísticas e culturais da região valoriza a herança italiana, deixando em segundo plano a memória ancestral que existia antes da colonização. Além disso, os registros disponíveis costumam apresentar apenas uma versão da história, em que os colonos aparecem como vítimas de ataques indígenas. Não há, por exemplo, monumentos ou intervenções artísticas públicas que evidenciem a violência e o processo de extermínio sofrido por esses povos na região.

Recentemente as Manas Bonetti, realizaram uma obra denominada “Quem conta o outro lado da história?” (2024), são dois painéis em mosaico, o relato descreve dois painéis artísticos que abordam a violência contra os povos indígenas. No primeiro, aparece o bugreiro, homem branco contratado para matar indígenas, retratado de terno e chapéu, armado e com as mãos ensanguentadas. Ele carrega uma bolsa também manchada de sangue, onde guardava as orelhas arrancadas como “troféus” para comprovar mortes. Ao seu lado, um indígena está caído e ensanguentado, com uma cruz vermelha na orelha simbolizando a morte, enquanto uma flecha caída reforça a ideia da batalha perdida. Já o segundo painel mostra uma indígena sentada ao chão, protegendo a filha em seus braços, lembrando que mulheres e crianças eram sequestradas, violentadas e submetidas à domesticação. Ao fundo, uma flecha aparece erguida, simbolizando que, apesar da dor e das perdas, a luta e a resistência indígena pela sobrevivência continuam.

Figura 13 - Quem conta o outro lado da história?, 2024. Manas Bonetti. Mosaico. Exposta no parque municipal Ado Cassetari Vieira.



Fonte: Acervo pessoal da acadêmica.

Refletir sobre a história dos povos indígenas na região de Urussanga é reconhecer uma parte dolorosa do passado, muitas vezes esquecida ou silenciada. Os relatos sobre os bugreiros e a violência sofrida por essas comunidades revelam

como a colonização apagou vidas e culturas inteiras em nome do progresso. No entanto, lembrar essas histórias é um ato de resistência e de respeito à memória dos que vieram antes. Valorizar e reconhecer a presença indígena é fundamental para compreender a formação cultural da região e para construir uma consciência histórica mais justa e sensível às identidades que formam Urussanga.

2.3 EXTRAÇÃO DO CARVÃO MINERAL EM URUSSANGA: HENRY GOULART E AUGUSTO ZANELATTO

A relação entre Urussanga e o carvão é marcada por uma trajetória, que combina desenvolvimento econômico, transformações sociais e sérios impactos ambientais. O município integra o chamado polo carbonífero do sul de Santa Catarina, onde a mineração de carvão se consolidou como uma das atividades mais importantes da região. “Na história econômica do Brasil meridional, dizer sul catarinense significa dizer, antes de tudo, carvão. A presença local desse minério foi constatada já no início do século XIX, mas o contexto da I Guerra Mundial foi que impulsionou o setor” (Belolli; Quadros; Guidi, 2002; Goularti Filho, 2002; Santos, 1997). Ao longo do tempo, a atividade foi fundamental para a geração de empregos e para o crescimento regional.

Apesar de sua importância econômica, a mineração trouxe profundas consequências ambientais e sociais. Os rios da região, entre eles o Rio Urussanga, foram severamente afetados pela poluição, comprometendo a qualidade da água e impactando a vida de comunidades ribeirinhas e de pescadores.

Na obra *O Banquete* de Augusto Zanelatto e Henry Goulart, naturais de Urussanga (SC), integrantes do Broto Coletivo, unindo arte, território e natureza, onde Zanelatto transita entre arquitetura, design e fotografia, explorando o reaproveitamento de materiais e a memória dos lugares; e Goulart, bacharel em Artes Visuais, desenvolve poéticas que relacionam corpo, matéria e paisagem, transformando elementos naturais em arte. Juntos criam essa obra

Figura 14 - O banquete, 2021. Augusto Zanelatto e Henry Goulart. Técnica mista, sem registros de dimensão. Produção efêmera.



Fonte: Arquivo pessoal da acadêmica.

A trajetória da exploração carbonífera na região também está associada a acontecimentos trágicos, como a explosão ocorrida na Mina Santana, em 1984, que resultou na morte de 31 trabalhadores e evidenciou a fragilidade das condições de segurança vigentes no setor. Soma-se a isso a incidência de doenças ocupacionais, entre elas a pneumoconiose, provocada pela constante inalação da poeira do

carvão, que afetou um grande número de mineiros e deixou consequências permanentes para sua saúde.

Figura 15 - Memorial ao Mineiro, 2020. Autor desconhecido. Escultura, sem registros de dimensão. Exposta na comunidade de Santana.



Fonte: Arquivo pessoal da acadêmica.

A história do carvão em Urussanga e na região carbonífera revela as contradições do desenvolvimento. A mineração impulsionou a economia, gerou empregos, estruturou comunidades e modernizou a infraestrutura regional. No entanto, deixou impactos profundos no meio ambiente e na saúde da população, como degradação do solo, poluição dos rios, doenças ocupacionais e acidentes graves em minas. Assim, o setor trouxe avanços econômicos, mas também vulnerabilidades sociais e ambientais que exigem reflexão crítica.

2.4 “DAS SEMENTES QUE O VENTO LEVA”: A VIDA RURAL NA ARTE DE URUSSANGA

A agricultura sempre esteve presente em Urussanga, mas desde sua fundação, em 1878, com a chegada dos primeiros imigrantes italianos, que trouxeram consigo suas práticas agrícolas e o conhecimento sobre o cultivo da terra. Essa herança foi fundamental para o desenvolvimento das atividades rurais, especialmente na produção de uvas, vinhos, milho, feijão e hortaliças, que garantiram o sustento das famílias e impulsionaram a economia local. Com o passar dos anos, a agricultura do município evoluiu, incorporando novas técnicas e tecnologias que fortaleceram o setor.

Jerci Maccari nasceu em 1949, na localidade de Belvedere, zona rural de Urussanga. Filho de agricultores e o mais velho entre dez irmãos, teve desde cedo sua vida marcada pelo trabalho no campo, que mais tarde se tornaria a principal inspiração para sua produção artística. Segundo o escritor e colunista Wilson Sabie Vilela (2025, p.22), destaca que Maccari representa em suas obras a essência da vida rural, dando visibilidade aos trabalhadores do campo, muitas vezes esquecidos pela história. Suas figuras humanas, retratadas sem feições definidas, carregam um profundo simbolismo. Para o autor, essa ausência de rostos revela tanto a invisibilidade social dessas pessoas quanto a intenção de universalizar suas identidades, permitindo que cada espectador se reconheça nelas. No início de sua trajetória, o artista se inspirou nas paisagens de sua terra natal, produzindo obras que expressavam a tranquilidade do campo.

Figura 16 - Colheita da Uva V, 1994. Jerci Maccari. Óleo sobre tela. Acervo pessoal do artista.



Fonte: Site oficial do artista (<https://www.jercimaccari.com.br/site/>)

No ano de 2012, na Escola CEP Lydio de Brida, onde minha mãe era diretora, ela conta que durante uma pesquisa em sala de aula, os alunos descobriram na internet um artista que havia nascido em Urussanga. Curiosos, começaram a pesquisar mais sobre ele e, com o auxílio da professora de artes Regina Joana Figueiredo e da diretora Andrea da Silva, decidiram enviar um e-mail convidando o artista para visitar a escola e conversar com os estudantes. Lembro que eu e minha irmã fomos almoçar com minha mãe, alguns professores e o artista no restaurante Piatto D'Oro. Nesse dia, fizemos uma brincadeira com ele: perguntamos se sabia o que queríamos ser quando crescessemos; ele respondeu "o quê?", e nós dissemos "grandes!", saindo correndo para brincar. Para encerrar o projeto na escola, o artista pintou uma das paredes junto com os adolescentes da época, ele fez o desenho em papel e na parede, os alunos realizaram a pintura, e ele e a professora de artes, Regina Joana Figueiredo, cuidaram dos detalhes finais.

Figura 17 - Sem título, 2012. Jerci Maccari. Tinta na parede. Localizada na escola CEP. Lydio de Brida, bairro Nova Itália, Urussanga SC.



Fonte: Arquivo pessoal da acadêmica.

Conheço esse artista desde a infância e, embora eu não tenha vivido diretamente o trabalho no campo, guardo lembranças da casa do meu avô que me conectam profundamente com as obras que ele produz. Recordo fragmentos da minha infância: o chapéu de palha que meu tio usava, as galochas para trabalhar no quintal, a debulhadora de milho guardada no paiol onde eu e meus primos brincávamos, as tardes em que a família se reunia para pescar no açude com varas de bambu, as parreiras de uva que eu e meu pai visitávamos ao comprar vinho para o meu avô, o cheiro da comida e as conversas ao redor do fogão a lenha e minha tia concentrada bordando.

Em 2024, ao realizar uma pesquisa para o meu Estágio I do Ensino Fundamental - Anos iniciais, sobre o artista, encontrei uma de suas obras intitulada “O Quatrilho”, que me tocou de forma especial. A pintura mostra um pequeno grupo de pessoas sentadas em volta de uma mesa jogando baralho. Essa cena me lembrou muito os momentos em família, pois até hoje a minha família se reúne para jogar canastra — um costume que se tornou quase uma tradição entre nós e que nunca falta nos fins de semana da Família Silvestrini.

Figura 18 - O Quartilho, 2009. Jerci Maccari. Óleo sobre tela, sem registros de dimensão. Acervo do artista.



Fonte: Site oficial do artista (<https://www.jercimaccari.com.br/site/>)

A trajetória de Urussanga se entrelaça com a agricultura, o trabalho no campo e as manifestações artísticas que preservam a memória e a identidade local. Artistas como Jerci Maccari ajudam a manter viva essa herança, transformando em arte as histórias e vivências do colono urussanguense. Suas obras nos convidam a valorizar essas origens, reconhecer a força das tradições e perceber como o cotidiano rural é parte essencial da cultura e da história do município.

2.5 ARTE E RELIGIOSIDADE: PIETRO CECHET

A fé católica teve um papel fundamental na vida dos colonizadores de Urussanga desde a chegada dos imigrantes italianos em 1878. Ela não foi apenas uma expressão religiosa, mas também um elo de união, identidade e esperança para as famílias que enfrentavam as dificuldades da nova terra. Segundo Dal Ri (2004, p. 45), “a religiosidade era o principal suporte emocional e social dos

imigrantes, funcionando como um vínculo entre o passado vivido na Itália e o novo mundo que se formava em Santa Catarina”.

Os imigrantes trouxeram consigo seus costumes, devoções e tradições religiosas, construindo capelas, organizando festas de santos padroeiros e mantendo vivas as celebrações típicas de suas comunidades de origem. Belli (2008, p. 63), “a paróquia, a igreja e as festas religiosas representavam o coração da colônia, onde as pessoas se reuniam não apenas para rezar, mas também para celebrar e reafirmar sua identidade italiana”.

As festas religiosas, como a de Nossa Senhora da Conceição e a de Santa Bárbara, padroeira dos mineiros, fortaleceram a identidade local e mantiveram viva a herança cultural dos primeiros colonizadores. Como lembra Piccinini (1999, p. 72), “as festividades e as procissões funcionavam como momentos de coesão social e de reafirmação cultural, transmitindo valores e tradições de geração em geração”.

A Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição surgiu junto com a fundação da Colônia de Urussanga, em 26 de maio de 1878, quando os primeiros imigrantes italianos chegaram à região. Profundamente religiosos, os colonizadores trouxeram consigo a devoção à Nossa Senhora da Conceição, escolhendo-a como padroeira do novo povoado.

Nos primeiros anos, as celebrações religiosas eram realizadas em casas de família ou em pequenos oratórios improvisados. Em 1880, foi erguida a primeira capela de madeira, construída coletivamente pelos colonos. Com o crescimento da população e da importância de Urussanga, surgiu a necessidade de um templo maior. Assim, em 1906, iniciou-se a construção da igreja matriz, em alvenaria, no centro da cidade.

Em entrevista com o senhor Armando Bettiol, de 94 anos, que era criança na época da construção da igreja, ele nos contou que a obra foi realizada em duas etapas. Primeiro, construiu-se a torre, por ser uma parte menor. Segundo ele, o padre decidiu começar por ela para motivar a comunidade, pois, se iniciaram pela estrutura principal da igreja, a construção da torre do sino poderia ser adiada. A conclusão da torre ocorreu em 1923, marcando o início de uma nova fase na edificação da Igreja Matriz.

Figura 19 - Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, década de 1940.



Fonte: Foto Clube de Urussanga.

Segundo o entrevistado, para a decoração interna, o padre contratou o artista Pietro Cechet (também conhecido como Pedro), que ficou responsável por pintar todo o interior do templo, sendo que ele já havia trabalhado em outras igrejas da região. Apesar de sua significativa contribuição para a arte sacra no sul de Santa Catarina, a biografia de Pedro Cechet ainda carece de fontes acadêmicas formais, sendo baseada principalmente em relatos familiares e entrevistas. Existem diferentes versões sobre sua origem. Segundo o site Ever Lisboa (2022), em entrevista com Geraldino Cecchet, sobrinho de Pedro Cechet, o artista teria nascido em Guaricanas, município de Ascurra, Santa Catarina, e desde jovem demonstrou talento para o desenho e a pintura. Após concluir a primeira fase dos estudos no Seminário Seráfico de Rio Negro, Cechet se dedicou ao aprendizado da pintura, inicialmente no Rio de Janeiro e, posteriormente, na Europa, onde se especializou em arte sacra. Geraldino lembra ainda que, durante muitos anos, Pedro Cechet viveu na casa de uma sobrinha, mantendo seus poucos pertences e um caderno de anotações, no qual registrava detalhes e a localização das igrejas que pintava.

Suas obras retratam passagens bíblicas e símbolos religiosos, expressando com sensibilidade a fé e a devoção do povo urussanguense. As pinturas se

destacam pela riqueza de detalhes, pelas cores suaves e pela harmonia entre arte e espiritualidade, criando um ambiente de profunda contemplação.

Ao longo dos anos, a igreja passou por diversas restaurações, realizadas para a preservação de sua originalidade, embora alguns pequenos detalhes tenham se perdido nesse processo. Segundo o entrevistado, o artista Pedro Cechet teria pintado em um dos pilares um banquinho que utilizava enquanto trabalhava, deixando suas iniciais como assinatura. No entanto, ao procurar por essa marca na igreja, infelizmente não foi possível encontrá-la.

Figura 20 - Interior da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal da acadêmica.

A Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição foi concluída e inaugurada em 1948, tornando-se um dos principais marcos históricos e religiosos de Urussanga. Hoje, além de ser o símbolo da fé católica no município, a Matriz é também reconhecida como um patrimônio cultural, representando a identidade e a herança dos imigrantes italianos que fundaram a cidade e mantiveram viva a tradição religiosa transmitida de geração em geração.

2.6 CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA EM URUSSANGA/SC

O centenário de Urussanga foi uma grande celebração dos 100 anos de sua fundação, realizada em maio de 1978. O evento marcou um século desde a chegada dos primeiros colonizadores italianos, que se estabeleceram na região em 1878.

O Padre Agenor Neves Marques, figura de grande importância para a história do município, destacou-se não apenas como sacerdote, mas também como escritor, radialista e político. Segundo o documentário *Urussanga Centenária*, dirigido por Yves Goulart, durante os estudos do Padre Agenor sobre a imigração italiana em Santa Catarina e a organização de materiais históricos com o objetivo, juntamente com a prefeitura, de celebrar o centenário de Urussanga.

A partir dessa comemoração, surgiram diversas festividades que permanecem vivas até hoje, como a tradicional Festa do Vinho, conhecida na região do extremo Sul Catarinense, e o evento “Ritorno Alle Origini”, que resgata a cultura e as tradições dos imigrantes italianos.

Para as comemorações, ocorreram diversos momentos marcantes, como desfiles, shows e outras atrações. Porém, um dos grandes marcos que permanece até hoje na cidade é o Monumento ao Centenário, erguido na Praça da Bandeira, em frente à Prefeitura Municipal de Urussanga. Esse monumento foi criado pelo artista Gilberto Thomé Pegoraro (1941-2007) nasceu em Porto Alegre/RS, entretanto, foi na cidade de Criciúma/SC que consolidou grande parte de sua carreira artística. Chegou a Santa Catarina no final da década de 1970 e, ao longo de sua trajetória, atuou como professor universitário, apresentador de televisão, carnavalesco, cenógrafo, locutor de rádio, designer e produtor cultural (Gabriel, Miziescki, 2023). Na obra *Monumento ao Centenário da Imigração Italiana* (1978), Miziescki (2021, p. 223) descreve a obra da seguinte forma:

Nele, percebemos um casal de imigrantes olhando para o horizonte, com o intuito de habitar um mundo novo, a fim de construir juntos um capítulo significativo em suas histórias. Conseguimos perceber, em nossa interpretação, uma forte influência da produção artística do imigrante italiano Victor Brecheret (1894-1955) em seus traços, bem como a geometrização dos personagens e a simplificação da forma. Parece-nos simbólico ter Brecheret como referência para este monumento, pois Pegoraro sabiamente costurou, de forma estética e representativa, um novo sentido para aquela cena em específico. Assim como os imigrantes representados, Gilberto vivenciou estes deslocamentos territoriais quando migrou de Porto Alegre para Criciúma.

Figura 21 - Monumento ao Centenário da Imigração Italiana, 1978. Gilberto Pegoraro. Escultura. Concreto, argila e ferro, 675 x 10 x 195 cm [total] e 165 x 16 x 215 cm [escultura]. Localizada na Praça da Bandeira, em frente à Prefeitura Municipal de Urussanga.



Fonte: Arquivo pessoal da acadêmica.

No livro *A Arte do Extremo Sul Catarinense: transitoriedade, poética e resistência*, material pedagógico elaborado por Aionara Preis Gabriel e Mikael Miziescki (2022, p.24), é mencionado o *Monumento ao Centenário da Imigração Italiana*, destacando que:

Percebemos, em suas criações, um estudo específico da forma e da cor. As curvas e sinuosidades presentes nas silhuetas e bustos femininos materializam o olhar sensível de Pegoraro perante o corpo, o sentir e os desvios dele. O Monumento ao Centenário da Imigração Italiana, em Urussanga/SC, talvez seja uma das principais representações dessa intencionalidade.

No documentário citado anteriormente, mostra alguns registros do artista moldando a obra na garagem da prefeitura, e é citado no vídeo (50min40s) que é de lembrança dos moradores as cenas do artista moldando as formas daqueles imigrantes, e que essa representação homenageia as famílias dos imigrantes cruzando o oceano para o novo mundo.

Figura 22 - Foto encontrada no acervo da família Pegoraro. O artista Gilberto Pegoraro em frente ao Monumento ao Centenário da Imigração Italiana.



Fonte: Arquivo pessoal da acadêmica.

Outro grande momento aguardado pela população urussanguense foi o presente do Papa Paulo VI: a réplica de *La Pietà*. Segundo relatos transmitidos de geração em geração e conforme o documentário de Yves Goulart, o Padre Agenor Neves Marques enviou uma carta ao Vaticano convidando o Papa para participar do centenário de Urussanga. Mesmo sabendo que o pontífice não viria, sua verdadeira intenção era conseguir a réplica da famosa escultura de Michelangelo. O Papa agradeceu o convite e enviou a obra de presente para a cidade.

A escultura veio de navio, mas, ao chegar ao Porto de Santos, ficou retida, pois as autoridades locais entenderam que se tratava de um objeto de grande valor e exigiram o pagamento de impostos para sua liberação. No entanto, o Padre Agenor acreditava que, por se tratar de um presente, não deveria haver cobrança. Indignado com a situação, ele mobilizou a comunidade e, acompanhado de duas mulheres, foi até o porto, decidido a não sair de lá sem a obra.

Figura 23 - Foto da chegada da réplica de Lá Pieta, 1979.



Fonte: Foto Clube de Urussanga.

O padre tentou resolver o impasse com o apoio de um amigo, Ministro da Justiça em Brasília, mas, sem sucesso, recorreu à ajuda de pessoas que trabalhavam no porto. Com a colaboração delas, e algumas caixas de vinho levadas como forma de agradecimento, conseguiram colocar a réplica dentro de um caminhão, “resgatando” o presente destinado à cidade, e retornaram rapidamente para Urussanga.

No dia 8 de dezembro de 1979, a obra chegou à Igreja Matriz e foi instalada com a ajuda de um guindaste. A imagem foi recebida com grande emoção e curiosidade por parte da população. *La Pietà* simboliza a dor de uma mãe diante da perda de seu filho.

Figura 24 - Réplica de Lá Pieta.



Fonte: Arquivo pessoal da acadêmica, 2025.

Encerrando este capítulo, é possível perceber que a arte urussanguense se constitui como um espelho da memória coletiva, revelando as diversas camadas que formam a identidade cultural da cidade, desde as histórias de imigração italiana, marcadas por esperança e trabalho, até os silêncios e feridas deixados pela violência contra os povos originários. As obras analisadas mostram como diferentes artistas, em distintas épocas, buscaram representar o passado, reinterpretando tradições, crenças e modos de vida que moldaram o território e seu povo. Ao mesmo tempo, evidenciam o papel essencial da arte como instrumento de preservação da memória, reflexão e resistência cultural.

No próximo capítulo, essa reflexão se ampliará para o campo educacional, abordando os documentos norteadores da educação e suas relações com o ensino da arte. Será um momento para compreender como a arte, enquanto linguagem e prática pedagógica, contribui para formar sujeitos críticos, sensíveis e conscientes de sua história, de sua identidade e de seu papel na sociedade.

3 ARTE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS NORTEADORES?

Este capítulo tem como objetivo identificar o que dizem os documentos norteadores da educação básica referente ao ensino fundamental - anos iniciais sobre a cultura local nas aulas de Artes. Para tal, foram analisadas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo Base do Território Catarinense da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (CBTC) e o Referencial Curricular de Urussanga no que se refere aos capítulos específicos do ensino da arte nos anos iniciais.

A BNCC foi criada a partir de um longo processo de discussão entre governos, escolas e educadores, de acordo com o que preza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996. O documento foi aprovado em 2017 para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, e em 2018 para o Ensino Médio. Sua importância está em definir o que todos os alunos brasileiros devem aprender, garantindo uma educação de qualidade e com igualdade de oportunidades, respeitando as diferenças regionais e culturais do país. Segundo a BNCC:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2017, p. 7).

O componente curricular Arte, de acordo com a BNCC, tem como foco principal quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Essas linguagens “articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas” (Brasil, 2017, p. 193). A área da Arte busca desenvolver nos alunos a sensibilidade, a imaginação, o pensamento crítico e a expressão pessoal, valorizando a diversidade cultural e o diálogo entre diferentes manifestações artísticas.

Além das quatro linguagens principais do componente curricular de Arte, há também a unidade temática Artes Integradas, que conforme o documento, “explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação” (Brasil, 2017, p. 197). Dessa forma, a BNCC propõe que os alunos

reconheçam e valorizem o patrimônio cultural, desenvolvendo sensibilidade, repertório e compreensão sobre as diversas formas de expressão artística, como é citado na habilidade a seguir:

(EF15AR25) conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (Brasil, 2018, p.203).

Segundo a BNCC, o ensino de Arte “contribui para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo” e favorece o respeito às diferenças e à interculturalidade (Brasil, 2017, p. 194). A prática artística é compreendida como uma experiência social e criativa, na qual os estudantes se tornam protagonistas de seus próprios processos de criação e reflexão.

A BNCC organiza o ensino de Arte a partir de seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, que, juntas, estruturam o aprendizado artístico. Essas dimensões “não possuem hierarquia ou ordem pré-estabelecida, mas se entrelaçam, constituindo a singularidade da experiência artística” (Brasil, 2017, p. 195). Assim, o ensino da Arte deve integrar experiências e linguagens diversas, estimulando o aluno a compreender e valorizar o patrimônio artístico e cultural local, tanto brasileiro, quanto internacional. A BNCC reconhece a Arte como um campo essencial para a formação integral do estudante, pois ela “articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos” e permite aos alunos ampliar sua autonomia criativa e seu olhar crítico sobre o mundo (Brasil, 2017, p. 197).

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a Arte tem o papel de dar continuidade às experiências vividas na Educação Infantil, garantindo que as crianças “se expressem criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil” (Brasil, 2017, p. 193). Nessa etapa, o trabalho deve envolver as quatro linguagens artísticas, articuladas pelas seis dimensões do conhecimento artístico. Segundo a BNCC, o componente curricular Arte deve permitir que os alunos “explorem, conheçam, fruam e analisem criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades

tradicionais brasileiras e de diversas sociedades” (Brasil, 2017, p. 197), reconhecendo a arte como fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos, promovendo assim a formação integral e cidadã dos estudantes.

A BNCC destaca que o ensino de Arte deve valorizar a diversidade cultural e promover o reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial, considerando as diferentes realidades locais, regionais, nacionais e internacionais. Entre as competências específicas do componente curricular de Artes Visuais, destacam-se aquelas que tratam diretamente do patrimônio cultural e da cultura local, como a Competência 1 (p.198), que propõe:

explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades (Brasil, 2017, p. 198).

Já a Competência 3 (p.198), apresenta e instruir que é essencial o ato de “pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte” (Brasil, 2017, p. 198). A Competência 9 (p.198), busca “analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo” (Brasil, 2017, p. 198). Essas competências reforçam a necessidade de aproximar o ensino da Arte da realidade cultural dos alunos, estimulando o reconhecimento da identidade coletiva e individual.

Nessa perspectiva, na esfera estadual, temos o Currículo Base do Território Catarinense (CBTC). É um documento curricular que organiza o que os alunos devem aprender ao longo de sua formação no estado de Santa Catarina. O CBTC tem como base o que propõe a BNCC e foi construído por meio de um trabalho conjunto entre governo e redes escolares. O arquivo afirma que se trata de um “documento alicerçado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [...] fruto do genuíno esforço coletivo” (Santa Catarina, 2019, p. 13). Assim, o CBTC ajuda a adaptar as diretrizes da BNCC à realidade de Santa Catarina, respeitando as

características regionais e os contextos das escolas. Ele serve como referência para planejar, ensinar e avaliar, organizando o currículo por áreas do conhecimento e componentes curriculares.

No que tange ao ensino da Arte, segundo o CBTC, é fundamental para a educação de todos os cidadãos catarinenses, pois o documento reforça que:

a Arte no currículo da Educação Básica é imprescindível, uma vez que algumas habilidades são próprias dessa área, tais como: a produção artística, a fruição e o conhecimento sensível, que agrega os elementos da percepção, da imaginação, da criação, da intuição e da emoção (Santa Catarina, 2019, p. 251).

O documento afirma que o Currículo do Território Catarinense “foi tecido levando em conta a Base Nacional Comum Curricular, aprovada e legitimada em dezembro de 2017” (Santa Catarina, 2019, p. 254), mas também ressalta que “o Estado de Santa Catarina tem um percurso histórico e cultural nos seus currículos, que necessita da compreensão, do respeito e das (re)significações nos percursos que vão se modificando e alinhando ao longo do tempo” (Santa Catarina, 2019, p. 254).

Segundo o CBTC, o ensino da Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para os 1º e 2º anos, o foco está na “alfabetização em Arte”, enquanto nos anos seguintes, 3º a 5º ano, a ênfase se volta à “Arte e à cultura local, regional e catarinense” (Santa Catarina, 2019, p. 254). Assim, o documento ressalta a importância de se trabalhar a arte catarinense. Também é citado nas habilidades, a qual destaca-se a seguinte: “(EF15AR03) reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais” (Brasil, 2018, p.201). Nessa ótica, percebe-se que o documento atribui grande relevância ao estudo da cultura local no ensino da Arte.

A avaliação nos processos de aprendizagem em Arte, segundo o documento, trata-se de um percurso analítico que auxilia tanto o professor, quanto o estudante, sujeito central desse processo. Segundo Mödinger *et al.* (2012), a avaliação constitui um dos processos fundamentais de ensino e aprendizagem:

[...] acompanhar, questionar, instigar e principalmente provocar mudanças. É retomar o que foi feito desde o primeiro momento e gestar novo planejamento com base na observação sistemática e no registro consciente, nos acertos e desacertos, costurando um processo no outro de forma dialética. Uma avaliação é sempre o embrião da próxima ação pedagógica. (Möding *et al.*, 2012, p. 149).

Dessa forma, o CBTC evidencia que o ensino da Arte no Ensino Fundamental não se restringe à aquisição de técnicas ou superficialidades, mas se articula com a valorização da cultura local, o desenvolvimento da sensibilidade estética e a construção de experiências significativas para os estudantes a partir dos conteúdos propostos. Ao priorizar a “Arte e a cultura local, regional e catarinense” (Santa Catarina, 2019, p.254), o currículo promove o reconhecimento das tradições, manifestações artísticas e identidades presentes na comunidade, fortalecendo o vínculo dos alunos com sua história e território.

O Referencial Curricular do Município de Urussanga (2021) foi criado para orientar o trabalho das escolas da rede municipal e ajudar os professores no planejamento das aulas. Ele segue as diretrizes da BNCC e do CBTC. O documento foi construído de forma coletiva, com a participação da Secretaria Municipal de Educação, gestores e professores, mostrando o compromisso com uma educação voltada para a realidade dos estudantes. Como destaca o texto, o município de Urussanga “fez adesão ao Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, assumindo o compromisso de fazer adequação com suas necessidades e realidades municipais” (Urussanga, 2021, p. 5). Dessa forma, o documento busca unir as orientações nacionais às práticas locais, garantindo uma educação que faça sentido para os alunos e contribua para o seu desenvolvimento.

No Referencial Curricular do Município de Urussanga, o ensino da Arte é descrito através da área de linguagens, onde diz, que através “dos componentes curriculares que compõem esta área, propiciar ao aluno práticas de linguagem que ampliem sua capacidade de expressão tanto artísticas quanto corporais e linguísticas” (Urussanga, 2021, p. 99). O documento valoriza a expressão como forma de aprendizado e também como meio de conhecer e respeitar diferentes culturas e modos de vida. Além disso, o município segue as competências específicas da BNCC para o componente de Arte, garantindo que o ensino promova o desenvolvimento estético, cultural e crítico dos estudantes.

De acordo com o Referencial Curricular do Município de Urussanga, o documento enfatiza que no ensino da arte no ensino fundamental anos iniciais, que é fundamental “reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais”, propondo que os alunos “experimentem a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade” (Urussanga, 2021, 194). Além disso, recomenda “dar ênfase às questões da Arte e Cultura nos contextos locais, regionais e estadual, levando em conta as relações com a arte brasileira e estrangeira (indígena, africano, oriental e ocidental)”, fortalecendo o vínculo entre o ensino de Arte e a identidade territorial dos estudantes (Santa Catarina, 2019, p. 254).

A BNCC estabelece que o ensino de Arte deve “valorizar a diversidade cultural e promover a interação crítica dos alunos com diferentes contextos” (Brasil, 2017, p. 193). Inspirado por essas diretrizes, o CBTC destaca a importância de explorar “a Arte e a cultura local, regional e catarinense” (Santa Catarina, 2019, p. 254). O Referencial Curricular de Urussanga reforça essa perspectiva, propondo que se “reconheça e analise a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais” (Urussanga, 2021, p. 194-195), fortalecendo a valorização da cultura e dos artistas locais. Como ressalta Paulo Freire, “a educação deve partir do mundo da vida do educando, de sua realidade concreta, de seus saberes e cultura” (Freire, 1996, p. 72), permitindo que o aprendizado seja significativo e conectado à realidade social.

O ensino de Arte fortalece a relação entre escola e comunidade, valorizando a cultura e os artistas locais de Urussanga. Essa abordagem ajuda os alunos a conhecer, respeitar e participar das manifestações culturais de seu território, tornando a aprendizagem mais significativa e próxima da realidade em que vivem.

As produções dos artistas locais de Urussanga, como Manas Bonetti, Willy Zumblick, Jerci Maccari, Augusto Zanelatto, Gilberto Pegoraro, entre outros citados anteriormente, retratam o cotidiano, a história, as paisagens e as tradições regionais, oferecem diversas possibilidades pedagógicas para o ensino de Arte. Suas obras permitem estabelecer diálogos entre o passado e o presente, valorizando a memória coletiva e o pertencimento cultural dos alunos. Em sala de aula, podem inspirar projetos voltados à construção de identidades culturais,

incentivando os estudantes a pesquisarem suas próprias histórias familiares e as manifestações artísticas da comunidade. Além disso, tais obras podem ser exploradas criticamente em relação a questões contemporâneas, como as transformações ambientais, o impacto da modernização e a preservação do patrimônio local, estimulando reflexões sobre sustentabilidade, cidadania e memória.

Como é citado por Barbosa:

Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (Barbosa, 2002, p. 18)

No próximo capítulo, serão apresentadas entrevistas com professores da rede municipal de Urussanga, buscando compreender como eles percebem e aplicam a cultura e a arte local em sua prática docente, essas reflexões permitem analisar de que forma os professores articulam as diretrizes da BNCC, do CBTC e do Referencial Curricular do Município de Urussanga, promovendo a valorização da identidade cultural local e incentivando a aproximação dos estudantes com os artistas e manifestações artísticas do município.

4 O QUE DIZEM OS PROFESSORES DE ARTES DE URUSSANGA? A CULTURA E A ARTE LOCAL EM SALA DE AULA

Este capítulo foi organizado a partir da coleta de dados com professores de Artes que atuam com os anos iniciais do ensino fundamental urussanguense. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um formulário elaborado no Google Forms, com o objetivo de entrevistar professores de Arte que atuam no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a fim de compreender de que forma a arte e a cultura local de Urussanga estão presentes em suas práticas pedagógicas. O método para a coleta buscou identificar a formação acadêmica, a experiência profissional, o conhecimento sobre artistas locais e as estratégias utilizadas em sala de aula para abordar o patrimônio artístico e cultural do município, entendendo que “os professores de Arte são mediadores culturais que, por meio de suas práticas, conectam o aluno à sua comunidade e ao mundo” (Barbosa; Cunha, 2010, p. 71).

Participaram da pesquisa cinco educadores da área: Gladis Pagnan (Professora A), Giulia Cechinel de Oliveira (Professora B), Luciana Leopoldo de Souza Peruchi (Professora C), Willian De Bona Marchet (Professor D) e Regina Joana Figueredo (Professora E). As idades variam entre 35 e 56 anos, evidenciando um grupo diversificado em termos de trajetória e tempo de docência. Quatro participantes são naturais de Urussanga e uma nasceu em Criciúma, fato que contribui para diferentes percepções sobre o pertencimento cultural e o olhar sobre a cidade.

Quanto à formação acadêmica, todos possuem graduação em Artes Visuais ou Educação Artística. As escolas em que lecionam incluem instituições municipais e estaduais de Urussanga, como EEB Barão do Rio Branco, EEB Caetano Bez Batti, Escola Municipal Lydio de Brida, Escola Municipal Vereador Rosalino Damiani, E.M. Alda Brognoli Marcon e Escola Santa Rita de Cássia – APAE/Urussanga. O público atendido são do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, além de turmas do Ensino Médio e da Educação Especial.

Com relação ao tempo de atuação, as respostas indicam entre 12 e 20 anos de docência, o que reflete experiência com o ensino de Arte na região. Os educadores demonstram conhecer e valorizar artistas locais como Jerci Maccari, Manas Bonetti, Leandro Jung (artista de Orleans/SC) e Gilberto Pegoraro,

reconhecendo suas produções como expressões significativas da cultura urussanguense. O artista Willy Zumblick, amplamente conhecido em Santa Catarina, também é frequentemente citado como referência em aulas e projetos sobre identidade regional, entretanto, destaca-se que trata-se de um artista tubaronense.

Entre as potencialidades pedagógicas da arte e da cultura local, os participantes destacaram a riqueza das manifestações culturais da cidade, como sua arquitetura histórica, festas tradicionais, produção agrícola e vitivinícola (produção de uvas e vinho), e a arte mosaicista, presente em obras contemporâneas das Manas Bonetti. Para eles, essas referências possibilitam aos estudantes reconhecer suas raízes, fortalecer o sentimento de pertencimento e compreender a importância de preservar a memória coletiva, pois “a cultura local é um espaço simbólico de memória, resistência e criação, onde o ensino de Arte encontra matéria viva para sua prática pedagógica”(Canclini, 2013, p. 112).

A abordagem da cultura urussanguense nas práticas docentes ocorre de diferentes maneiras: por meio da valorização do patrimônio histórico, da apreciação de obras de artistas locais, de projetos interdisciplinares e de atividades que exploram festas populares e tradições. As falas das docentes evidenciam o compromisso em manter viva a identidade cultural do município. A Professora A destacou que “Urussanga oferece uma cultura muito rica em todas as linguagens artísticas, como na arquitetura em seus patrimônios culturais, festivais e tradições, a arte mosaicista com artistas locais entre outras.” Além disso, complementou que “ofereço o conhecimento e a apreciação deste legado cultural para que tenha uma continuidade de gerações e não se perca no tempo.”

Projetos como “Conhecer para Pertencer”, “Ritorno Alle Origini”, varais literários e desafios fotográficos foram citados como exemplos de ações que aproximam os alunos da história e das expressões culturais da cidade. Além disso, algumas escolas promovem palestras com artistas locais, visitações a ateliês e exposições com produções dos alunos inspiradas na arte regional. A Professora A reforçou que “palestras com artistas locais, visitações de ateliês, pesquisas, varais literários e desafios fotográficos fazem parte das atividades propostas”. Já a Professora C acrescentou: “Mosaicos, Ritorno Alle Origini na escola, retratos do passado e atividades que visam possibilitar ao aluno valorizar a cultura e a arte local”.

Quanto aos desafios enfrentados, as educadoras apontam a escassez de registros formais sobre a história artística de Urussanga, a falta de bibliografia acessível e a ausência de uma fundação cultural municipal que concentre e divulgue essas informações. A Professora B destacou que “um dos maiores desafios é a falta de registros acessíveis, já que muitas informações estão na memória da comunidade ou em fontes informais. Existe pouca literatura sobre”. O Professor D complementou: “O acesso às informações é difícil, pois não dispomos de uma biblioteca atualizada, nem de uma fundação cultural; então as informações que coletamos muitas vezes são extraídas de pesquisas na internet”. Apesar dessas dificuldades, a Professora A ressaltou um aspecto positivo: “A comunidade é sempre muito acolhedora, basta ter sempre a organização e inclusão em seu planejamento escolar, conectando com outras disciplinas”.

As professoras também citaram o reconhecimento de artistas locais e regionais. Entre os nomes mais mencionados estão Jerci Maccari, Manas Bonetti, Leandro Jung, Gilberto Pegoraro e Willy Zumblick. Sobre o artista Jerci Maccari, a Professora C relatou: “Sim, já tive o prazer de conhecê-lo pessoalmente. Sua história e trajetória são inspiradoras e seu trabalho já foi utilizado como referência em atividades nas minhas aulas”. A Professora E acrescentou: “Seus trabalhos são muito expressivos, trazendo a cultura local; já tive o prazer de pintar uma obra desenhada por ele na escola Lydio de Brida”.

Em relação às Manas Bonetti, as falas evidenciam grande admiração. A Professora A afirmou: “Sim. Já fizeram muitas vezes, e eu já consegui fazer parte de uma oficina com elas. Elas são sempre receptivas e o trabalho delas é incrível”. Já a Professora C destacou: “Conheço e admiro o trabalho das mesmas. Já utilizei suas produções como fonte inspiradora em minhas aulas”.

Sobre Willy Zumblick, os relatos também demonstram vínculo afetivo e educativo. A Professora A comentou: “Sim, temos livros e DVD sobre ele, estudávamos o artista e suas obras, e até visita à cidade de Tubarão no Museu Willy Zumblick”. A Professora B complementou: “Sempre trabalho ele, principalmente no fundamental II, e já fiz visitas guiadas com alunos ao museu”.

De modo geral, os dados revelam que as professoras e o professor participantes reconhecem o valor da arte e da cultura local como instrumentos de formação identitária, crítica e sensível. Suas contribuições demonstram o

compromisso em promover um ensino de Arte conectado com a realidade dos alunos e com as expressões culturais de Urussanga, contribuindo para que a escola se torne um espaço de valorização do patrimônio, da memória e da diversidade cultural.

5 PROJETO DE CURSO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES “A CULTURA DE URUSSANGA: UM MAPEAMENTO DAS POÉTICAS ARTÍSTICAS LOCAIS”

5.1 EMENTA

História e cultura de Urussanga: patrimônio, tradições e identidade. Poéticas locais e artistas catarinenses e radicados: Willy Zumblick, Manas Bonetti, Jerci Maccari, Pietro Cechet, Augusto Zanelatto, Henry Goulart e Gilberto Pegoraro. A colagem como linguagem artística e meio de expressão.

5.2 PÚBLICO ALVO

Professores de Artes da rede municipal, estadual e privada do município de Urussanga. Sugere-se o número de 10 vagas.

5.3 CARGA HORÁRIA

10 horas/aulas total, sendo realizadas da seguinte maneira: em dois dias, um 5h/a e outro 5h/a.

5.4 OBJETIVOS

5.4.1 Objetivos geral

Promover a valorização da arte e da cultura urussanguense entre os professores da rede pública e privada de ensino, incentivando experiências com artistas e manifestações culturais locais para pensar práticas pedagógicas significativas na escola.

5.4.2 Objetivos específicos

- Reconhecer o patrimônio histórico, artístico e cultural de Urussanga como fonte de conhecimento e identidade, compreendendo sua importância na preservação da memória coletiva e na formação dos alunos;
- Valorizar os artistas urussanguenses, catarinenses e radicados e suas produções como elementos fundamentais do patrimônio histórico e artístico local;
- Refletir sobre a importância da arte regional na construção da memória, da identidade e do sentimento de pertencimento da comunidade escolar;
- Estimular os professores a se reconhecerem como sujeitos culturais, vinculando suas próprias vivências à história e à cultura local;

5.5 JUSTIFICATIVA

Para realizar esta formação de professores, levou-se em consideração as seguintes competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental previstas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC:

Competência 1: Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. [...] Competência 4: Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. [...] Competência 8: Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. Competência 9: Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo (Brasil, 2018, p. 198).

Nessa ótica, almeja-se focar as atenções no entorno da cidade de Urussanga, como proposição de experiências pedagógicas coletivas e individuais, tendo como base central a cultura local. Assim sendo, dialoga-se diretamente com as seguintes habilidades previstas na BNCC, no que se refere às Artes Visuais no Ensino Fundamental I:

(**EF15AR01**) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. [...] (**EF15AR03**)

Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. [...] **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade (Brasil, 2018, p.201).

Já no que compete às habilidades vinculadas às Artes Integradas, previstas na BNCC, com relação ao ensino da Arte nos anos iniciais do ensino fundamental, esta formação está alicerçada:

(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (Brasil, 2018, p.203).

Assim, a formação busca valorizar a arte e a cultura local, estimulando os professores a reconhecerem seu potencial educativo. Ao relacionar o ensino da arte com o cotidiano e o patrimônio de Urussanga, pretende fortalecer o sentimento de pertencimento e inspirar práticas que unem arte, memória e identidade.

5.6 METODOLOGIA

No primeiro dia de formação, iniciarei me apresentando ao grupo e explicarei o propósito do encontro, destacando que o material que iriam conhecer foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de conclusão de curso. Compartilharia com os professores que, durante esse processo, percebi uma grande carência de materiais voltados ao estudo dos artistas locais e de suas produções. Essa falta de registros sobre as expressões artísticas de Urussanga mostrou a importância de criar um material que, além de reunir essas produções, pudesse ser usado como apoio no trabalho em sala de aula. Foi a partir dessa motivação que elaborei o material intitulado “A Cultura de Urussanga: um mapeamento das poéticas artísticas locais”, que será apresentado durante a formação - nos apêndices encontra-se um versão teste do artista Jerci Maccari, que apresenta o formato de como seria o material didático (apêndice A). Contarei aos participantes que a pesquisa envolveu visitas, entrevistas e análises das obras de diferentes artistas que marcaram o

cenário cultural urussanguense, como Willy Zumblick, Manas Bonetti, Jerci Maccari, Pietro Cechet, Augusto Zanelatto, Henry Goulart e Gilberto Pegoraro.

Em seguida, apresentaria o material produzido, explicando como ele foi organizado. Mostraria que cada artista é apresentado não só com informações sobre sua vida, mas também com uma interpretação de suas obras, que ajudam a contar partes da história e da memória da cidade. Destacaria que, ao observar essas produções, é possível compreender diversos aspectos da formação cultural de Urussanga, desde a influência da imigração italiana e os conflitos com os povos indígenas até as manifestações de religiosidade, o trabalho no campo, o cotidiano das famílias e as transformações ambientais. Durante a apresentação, buscaria envolver os professores com perguntas que estimulem a reflexão sobre o papel da arte na preservação da memória e na construção da identidade local. Perguntaria, por exemplo, se já haviam trabalhado com artistas regionais em suas aulas ou se conheciam algum deles pessoalmente, criando um ambiente de diálogo e aproximação com o tema.

No segundo momento da formação, convidaria os professores a se reconhecerem como parte da própria cultura urussanguense. Após o estudo e as discussões sobre os artistas locais, proporia uma atividade de criação artística utilizando a técnica da colagem, com o tema “Como eu me vejo na cultura de Urussanga?”. A proposta é que cada participante pudesse expressar, de maneira visual, sua relação com a cidade, suas memórias, tradições, experiências e sentimentos ligados ao território onde vivem e/ou ensinam. Iniciaria o momento explicando que a colagem é uma linguagem artística acessível, que permite representar ideias e emoções de forma livre, combinando imagens, palavras e texturas. Entregaria aos professores diferentes materiais, revistas, jornais, papéis coloridos, tesouras, cola, tecidos, fotografias antigas e elementos naturais e os convidaria a criar composições que representassem sua identidade dentro da cultura urussanguense. Poderiam utilizar símbolos locais, como a arquitetura das casas antigas, as festas tradicionais, os vinhedos, o trabalho nas minas, os traços da religiosidade ou elementos da natureza que marcam a paisagem da região. Durante a produção, traria perguntas para reflexão como: Quais aspectos da cultura local fazem parte da sua história pessoal? Que lembranças, cheiros, cores ou sons representam Urussanga para você? De que forma sua trajetória como professor

dialoga com essa cultura? Após o tempo destinado à criação, que seria de aproximadamente 40 a 60 minutos, promoveria uma roda de conversa para a socialização das colagens. Cada professor teria a oportunidade de apresentar sua produção e compartilhar o significado das imagens escolhidas, contando como se percebe dentro da cultura urussanguense.

Encerraria o exercício com uma reflexão coletiva sobre o papel da arte como meio de expressão e de pertencimento. Reforçaria a ideia de que, antes de levar a arte local para a sala de aula, é importante que o professor também se veja como parte dessa história, reconhecendo-se como sujeito cultural e criador de significados.

No segundo dia, irei propor uma saída de campo guiada pela cidade de Urussanga, passando pela Igreja Nossa Senhora da Conceição, Parque Municipal, EM Lydio de Brida, pelos casarios e espaços do centro histórico, destacando a *Pietà* e as pinturas de Pietro Cechet. Em seguida, será realizada uma roda de conversa com os artistas urussanguenses convidados: Manas Bonetti, Jerci Maccari, Henry Goulart e Augusto Zanelatto. Será feito um encerramento com reflexões sobre desdobramentos pedagógicos a partir da visita.

5.7 REFERÊNCIAS

CÂMARA MUNICIPAL DE URUSSANGA. **Jerci Maccari**: biografia resumida. Disponível em: https://www.camaraurussanga.sc.gov.br/imprensa/noticias/0/226/0/1244?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 nov. 2025.

JERCI MACCARI. **Blog – Toda obra é uma pergunta que exige resposta**. Disponível em: https://www.jercimaccari.com.br/site/blog/8/2023/07/toda-obra-e-uma-pergunta-que-e-xige-resposta/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 nov. 2025.

JERCI MACCARI. **História / Minha história**. Disponível em: https://www.jercimaccari.com.br/site/o-artista/historia/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 nov. 2025.

JERCI MACCARI. **Loja online – Colheita da Uva II**. Disponível em: https://www.jercimaccari.com.br/site/loja/34/colheita-da-uva-ii/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 nov. 2025.

JERCI MACCARI. **Loja online – Colheita da Uva III.** Disponível em: https://www.jercimaccari.com.br/site/loja/35/colheita-da-uva-iii/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 nov. 2025.

JERCI MACCARI. **Perfil do artista.** Disponível em: https://www.artmajeur.com/jercimaccari/en?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 nov. 2025.

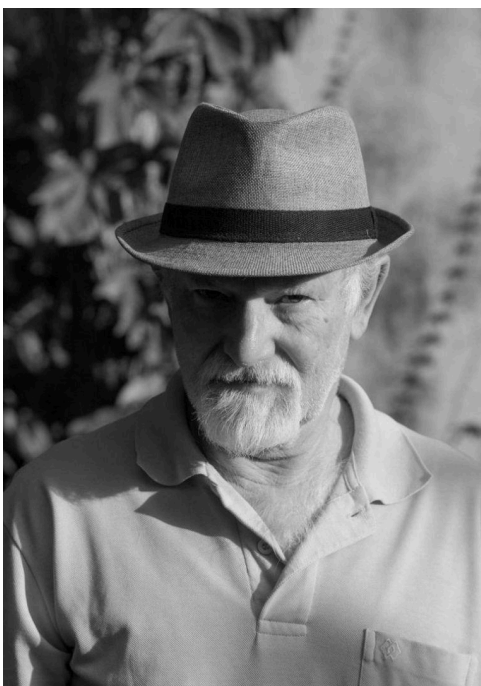
JERCI MACCARI. **Telas disponíveis.** Disponível em: https://www.jercimaccari.com.br/site/loja/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 nov. 2025.

MIRANDA, Eduardo Oliveira; SILVA, Hellen Mabel Santana. Cidade e cultura local: relação entre a geografia escolar e a valorização do mundo vivido. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, Uberlândia, v. 12, n. 4, p. 27-44, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Observatorium/article/view/45888>. Acesso em: 8 nov. 2025.

SILVA, Lunardo Alves; SANTOS, Vonedirce Maria. O papel da escola na preservação e valorização da cultura: a importância do patrimônio cultural imaterial. **Anais do Simpósio de Educação Pública e Escola: Saberes e Práticas Educativas**, Goiás, v. 5, p. 1-12, 2020. Disponível em: https://www.anais.ueg.br/index.php/sepe_sudoeste/article/view/16071. Acesso em: 8 nov. 2025.

5.8 APÊNDICES¹

APÊNDICE A - Material Pedagógico: “A Cultura de Urussanga: um mapeamento das poéticas artísticas locais”.



BIOGRAFIA

Jerici Maccari, nascido em 1949 em Urussanga (SC), passou parte da infância em Francisco Beltrão (PR), onde ajudava a família no campo. Aos 13 anos, ingressou no Seminário de Ibicaré (SC) e depois foi transferido para o Seminário de Pirassununga (SP). Apesar dos estudos religiosos, sempre manteve contato com sua família e com suas raízes culturais em Francisco Beltrão, o que influenciou sua trajetória pessoal e profissional.

POÉTICA

A poética de Jerici Maccari é marcada pela valorização da memória, das tradições e da vida cotidiana do Sul do Brasil. Seus poemas exploram a relação entre o homem e o ambiente, a simplicidade do cotidiano rural e as nuances da cultura regional, mesclando sensibilidade, observação detalhada e reflexão sobre identidade e pertencimento.

¹ Pretende-se ampliar o material pedagógico criado para agregar mais artistas, assim como Jerici Maccari, no intuito de apresentá-lo online gratuitamente aos professores de Urussanga.



Colheita da Uva III , 2009, Jerci Maccari

Descrição: Técnica acrílica sobre tela, dimensão 70 × 60 × 15 cm.

Contexto: A obra revela “Família reunida para o início da produção do vinho colonial”.



Colheita da Uva II, 1994, Jerci Maccari

Descrição: É uma pintura a óleo sobre tela (50 × 60 cm)

Contexto: Em que o artista representa o momento da colheita da uva — “Normalmente a seleção da uva e a pisada eram feitos pelas mulheres e pelas crianças.”

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: DESDOBRAMENTOS FUTUROS

Esta pesquisa teve como propósito investigar de que forma a arte e a cultura local de Urussanga podem contribuir para o ensino de Arte nos anos iniciais do ensino fundamental. Partiu da constatação de que, embora o município possua um rico acervo artístico e cultural, ainda há uma escassez de materiais pedagógicos e de referências sobre os artistas locais, o que dificulta o trabalho docente e o planejamento das aulas.

Essa escrita teve como objetivo geral compreender de que modo o ensino de Arte pode valorizar as produções artísticas urussanguenses e aproximar os alunos de sua própria identidade cultural. Para isso, o trabalho foi estruturado em três capítulos: o primeiro apresentou a relação entre arte, cultura e patrimônio, contextualizando o cenário cultural de Urussanga e seus artistas; o segundo abordou, sobre o que diz os documentos da educação, sobre o ensino da arte; e o terceiro apresentou o percurso metodológico da pesquisa e a proposta de formação docente, que resultou na elaboração do material “A Cultura de Urussanga: um mapeamento das poéticas artísticas locais”.

Os objetivos propostos foram alcançados, pois foi possível reconhecer que a arte local está presente nas práticas escolares, ainda que de forma pontual e limitada, principalmente pela falta de materiais de apoio e de acesso às obras dos artistas, como no caso de Willy Zumblick, cujas produções exigem agendamento prévio para visita e estão em locais com acesso restrito. Apesar dessas dificuldades, as entrevistas e análises revelaram que a arte produzida em Urussanga possui grande potencial pedagógico, especialmente para discutir temas como a cultura indígena e seus silenciamentos, o patrimônio cultural e as questões ambientais contemporâneas.

Constatou-se também que os documentos norteadores da educação básica, BNCC, CBTC e o Referencial Curricular de Urussanga, reforçam a importância da arte e da cultura local na formação do cidadão, destacando a necessidade de que estejam presentes no ensino de Arte dos anos iniciais. Assim, o estudo mostrou que trabalhar com a arte local ajuda os alunos a desenvolver a sensibilidade, a valorizar a comunidade onde vivem e a aprender de forma mais próxima da sua realidade.

Conclui-se que as produções artísticas de Urussanga são uma importante fonte de aprendizado e inspiração, pois aproximam o ensino de Arte da realidade dos alunos e fortalecem o sentimento de pertencimento ao lugar onde vivem. A pesquisa reforça a importância de valorizar a arte e a cultura local não apenas como conteúdo escolar, mas como ponto de partida para práticas que unem arte, memória e identidade. Além disso, evidencia-se que a arte urussanguense oferece muitas possibilidades de ampliação, como o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, formações de professores e materiais pedagógicos que continuem promovendo o reconhecimento e a valorização da cultura da cidade.

REFERÊNCIAS

4 OITO. **Manas Bonetti: produzindo mosaicos do Sul catarinense para todo o Brasil.** 2021. Disponível em: <https://www.4oito.com.br/noticia/manas-bonetti-produzindo-mosaicos-do-sul-catarinense-para-todo-o-brasil-42945>. Acesso em: 29 set. 2025.

ASSMANN, Jan. **Memória comunicativa e cultural.** In: INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP. *Memória cultural: o vínculo entre passado, presente e futuro.* São Paulo: IEA-USP, 2013. Disponível em: <https://www.iea.usp.br/noticias/memoria-cultural>. Acesso em: 29 ago. 2025.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte.** 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte, educação e desenvolvimento da criatividade.** São Paulo: Editora Moderna, 2002. p. 18.

BARROS, Regina Benevides de; KASTRUP, Virgínia. **Cartografar é acompanhar processos.** In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Lílina da (orgs.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.* Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 52–75.

BELLI, Zenir. **Urussanga: sua história e sua gente.** Urussanga: Edição do Autor, 2008.

BEZ, Volnei Martins; ROCHA, Carlos; SANTOS, Valmiré Rocha dos. **Zumblick para sempre.** 1. ed. Florianópolis: Secco, 2010.

BEZ, Volnei Martins; SANTOS, Valmiré Rocha dos. **A arte de Zumblick.** 1. ed. Florianópolis: Reuter, 2005.

BLOG BERTO SANTEIRO. **Mural histórico em Urussanga.** Disponível em: <https://bertohipnoterapia.blogspot.com/>. Acesso em: 29 set. 2025.

BONETTI, Manas. **Quem conta o outro lado da história? Urussanga,** 28 out. 2024. Texto escrito pelas próprias artistas. Instagram: @manasbonetti. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DBqvtBKOeOX/?igsh=MWQ2ZG5lbGc3bDV0aw==>. Acesso em: 30 set. 2025.

BORTOLIN, Marciano. **Acervo da Biblioteca Central da Unesc.** 2022. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.unesc.net/portal/blog/index/533>. Acesso em: 17 nov.

2022.

BRAGAGNOLO, Bibiana Maria. A cartografia como método para a pesquisa artística: uma proposição teórico-conceitual. **ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes**, Natal, v. 10, n. 2, 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 1 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC: Arte no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acesso em: 1 nov. 2025.

CAMPOS, Juliano Bitencourt; MIZIESCKI, Mikael. **A arqueologia dos povos originários na região do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul**. In: BAZOTTI, Leandro; BRESSEL, Tatiana (orgs.). *Guia dos Cânions dos Aparados da Serra Geral*. Praia Grande, SC: Edição dos Autores, 2022. cap. 14, p. 54–60.

CANAL MPF. **Marcas do Carvão – História sobre ação do MPF contra degradação promovida pela mineração em SC**. YouTube, 27 nov. 2021. Duração: 11 min 33 s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SH-J_ic-Jq4&t=32s. Acesso em: 30 set. 2025.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

COSTA, Luciana de Castro Neves; SERRES, Juliane Conceição Primon. Memória, identidade e paisagem cultural: interfaces na constituição do patrimônio brasileiro. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 158–178, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/3464>. Acesso em: 30 set. 2025.

DAL RI, Neusa Demartini. **Italianos em Santa Catarina: fé, trabalho e identidade**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.

EMBRAPA. **IP Vales da Uva Goethe: indicações geográficas de vinhos do Brasil** – **Embrapa**. 2012. Disponível em: <https://www.embrapa.br/pt/uva-e-vinho/indicacoes-geograficas-de-vinhos-do-brasil/ig-registrada/ip-vaes-da-uva-goethe>. Acesso em: 5 set. 2025.

EPAGRI. **Estação Experimental de Urussanga comemora os 28 anos da Epagri com apresentação de tecnologias para diversificação das atividades rurais**. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/estacao-experimental-de-urussanga-comemora-os-28-anos-da-epagri-com-presentacao-de-tecnologias-para-diversificacao-das-atividades-rurais/>. Acesso em: 20 out. 2025.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLARTENT. **Manas Bonetti – Studio d’Arte**. Disponível em: <https://www.glartent.com/BR/Urussanga/349959445164020/Manas-Bonetti---Studio-d-%27Arte>. Acesso em: 29 set. 2025.

GOULART, Yves. **Urussanga Centenário**. Vimeo, 2025. 1h06. Disponível em <https://vimeo.com/422465106?fl=pl&fe=sh>. Acesso em: 1 out. 2025

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Urussanga (SC): Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/urussanga/panorama>. Acesso em: 5 set. 2025.

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 49–51.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LINS, Hoyêdo Nunes. **Carvão, economia e política no sul catarinense**: um ensaio inspirado em Gramsci. *Revista Katálysis*, v. 27, e95775, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e95775>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HL6c8yyz6CBXXDVBpVfQKgq/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2025.

LISBOA, Ever. **Conheça Pedro Cechet, autor da bela pintura da capela do Seminário de Rio Negro**. 19 jan. 2022. Disponível em: <https://www.everlisboa.com.br/conheca-pedro-cechet-autor-da-bela-pintura-da-capela-do-seminario-de-rio-negro/>. Acesso em: 24 out. 2025.

MACCARI, Jerci. **Jerci Maccari**: da semente que o vento leva. Valinhos/Sp: Edição do Autor, 2025. 162 p.

MACCARI, Jerci. **Jerci Maccari – Site oficial**. Disponível em: <https://www.jercimaccari.com.br/site/>. Acesso em: 20 out. 2025.

MACCARI, Jerci. **Obra “O Quartilho”**. Disponível em: <https://www.jercimaccari.com.br/site/>. Acesso em: 20 out. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MINERABRASIL. **Operação desarticula esquema de extração ilegal de carvão mineral em SC**. 29 dez. 2023. Disponível em: <https://minerabrasil.com.br/operacao-desarticula-esquema-de-extracao-ilegal-de-carvao-mineral-em-sc/2023/12/29/>. Acesso em: 30 set. 2025.

NB NOTÍCIAS. **Mosaico artístico em Bento Gonçalves**: uma janela para a arte musiva. 2022. Disponível em: <https://www.nbnoticias.com.br/noticia/65608/mosaico-artistico-em-bento-goncalves-uma-janela-para-a-arte-musiva>. Acesso em: 29 set. 2025.

OLÁ SERRA GAÚCHA. **Público pode acompanhar aulas do projeto Mosaico Artístico de Bento Gonçalves**. 2022. Disponível em: <https://olaserragaucha.com.br/noticias/cultura/publico-pode-acompanhar-aulas-do-projeto-mosaico-artistico-de-bento-goncalves/>. Acesso em: 29 set. 2025.

PARQUE MUNICIPAL DE URUSSANGA. **Informações sobre obras e murais da cidade**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/search/Parque+Municipal+de+Urussanga>. Acesso em: 29 set. 2025.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. **A cartografia como método de pesquisa-intervenção**. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA,

Liliana da (orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 17–31.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 32–51.

PICCININI, Walter Fernando. **Imigração italiana em Santa Catarina: cultura, religião e trabalho**. Florianópolis: FCC Edições, 1999.

SANTA CATARINA (Estado). **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense – 2019**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019. 492 p. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/VERSAO-WEB-CURRICULO-BASE-DA-EDUCACAO.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2025.

SANTEIRO, Berto. **Blog pessoal de Berto Santeiro**. Disponível em: <https://bertohipnoterapia.blogspot.com/>. Acesso em: 29 set. 2025.

URUSSANGA. **Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição**. Turismo Urussanga, 20 jan. 2010. Disponível em: <https://turismo.urussanga.sc.gov.br/post-13232/>. Acesso em: 24 out. 2025.

URUSSANGA. **Município de Urussanga: Hidrografia**. Disponível em: <https://www.urussanga.sc.gov.br/pagina-4674/#:~:text=O%20munic%C3%ADpio%20de%20Urussanga%20%C3%A9,a%20garantia%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20agr%C3%ADcola>. Acesso em: 30 set. 2025.

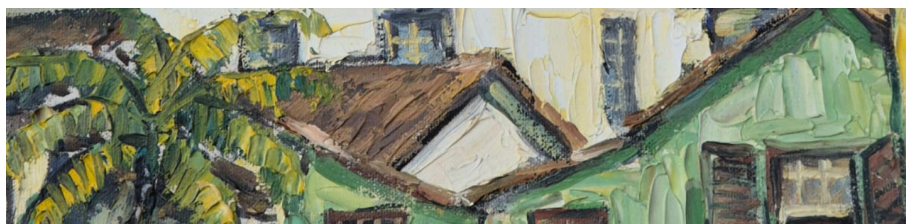
URUSSANGA (SC). **Referencial Curricular do Município de Urussanga**. Urussanga: Prefeitura Municipal de Urussanga, 2022. Disponível em: <https://urussanga.sc.gov.br/uploads/sites/473/2022/02/referencialuru.pdf>. Acesso em: 27 out. 2025.

VOLPATO, Samira Becker. **A gestão dos recursos comuns e os impactos socioambientais da indústria carbonífera: possibilidades para a sustentabilidade em Urussanga/SC**. 2013. 115 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2013.

ZANELATTO, Augusto **Rastros da Contaminação: poéticas do rio urussanga**. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PERGUNTAS DO FORMULÁRIO UTILIZADO PARA A COLETA DE DADOS COM PROFESSORES DE ARTE DE URUSSANGA



Coleta de dados

Olá! Meu nome é Cecília e sou estudante do curso de Artes Visuais – Licenciatura.


Este questionário faz parte da pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pelo professor Mikael Miziescki, que tem como objetivo compreender de que maneira as professoras de Arte trabalham a cultura local em sala de aula, valorizando os aspectos culturais e artísticos do lugar em que vivem.

As respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e contribuirão para o desenvolvimento da pesquisa.

Sua colaboração é muito importante e, desde já, agradeço pela disponibilidade em participar!

- Nome completo
- Data de nascimento
- É natural de Urussanga? Caso não, onde nasceu?
- Qual a sua formação acadêmica?
- Em qual(is) escola(s) você leciona em Urussanga/SC?
- Quais faixas etárias atua?
- Quantos anos de profissão docente?
- Você conhece algum artista visual ou produção artística de/sobre Urussanga/SC?
- Quais potencialidades pedagógicas possui a arte e a cultura de Urussanga?
- Como você aborda a cultura e a arte de Urussanga em sua prática docente?
- Quais desafios você encontra para levantar dados pedagógicos sobre a arte e a cultura de Urussanga?
- Você conhece um artista chamado Willy Zumblick? Quais informações você tem sobre? Já foi parte de algum conteúdo de suas aulas?
- Você conhece as artistas "Manas Bonetti"? Quais informações você tem sobre? Já foi parte de algum conteúdo de suas aulas?
- Você conhece um artista chamado Gilberto Pegoraro? Quais informações você tem sobre? Já foi parte de algum conteúdo de suas aulas?
- Você conhece um artista chamado Jerci Maccari? Quais informações você tem sobre? Já foi parte de algum conteúdo de suas aulas?

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DE USO DE FALAS E ESCRITA

	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
---	---

AUTORIZAÇÃO DE USO FALA E ESCRITA

Eu, (Nome) _____,
 (Estado Civil) _____, (Profissão)
 _____, portador (a) da carteira de identidade número (RG)
 _____, expedida pelo (Órgão Expedidor)
 _____, inscrito no número de CPF
 _____, residente e domiciliado (a) no endereço

autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de minhas respostas a entrevista, gravação de áudio e transcrição, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa da acadêmica **Cecilia Garrido Silvestrini** da 8ª fase do Curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC sob orientação do Prof. Me. Mikael Miziescki para que a mesma as disponibilize como dados da pesquisa de campo em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.

Criciúma/SC, dia ___ de _____ de 2025.

 (Assinatura do(a) entrevistado(a))

Cecilia Garrido Silvestrini

Identificação na pesquisa:

Você autoriza o uso de seu nome na identificação desta pesquisa?
